ANO 35.º TERÇA-FEIRA, 9 DE AGOSTO DE 1955 N.º 11.738

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

TEMAS CULTURAIS

O «ETHOS» NACIONAL

e a épica dos descobrimentos

por AMORIM DE CARVALHO

No artigo anterior, tentei mostrar que o vaticínio de Álvaro Ribeiro (o futuro preceptorado do pensamento português na cultura mundial) só ilegitimamente poderia fundar-se em prenuncios históricos como a criação da Universidade, a Ordem de Cristo e uma concepção portuguesa do Império, no momento dionisiano, pois nada disso tinha qualquer correspondência precursora ou divinatória com as viagens e descobrimentos marítimos. Tentarei, agora, ver o que significavam, mesmo, essas viagens e descobrimentos em relação ao «ethos» nacional — colocando-me, assim, precisamente, no campo de uma psicologia portuguesa, para o qual se transfere ou tende a transferir-se a argumentação de Álvaro Ribeiro, quando fala de uma «voz que já silenciou», fora dos textos impressos ou manuscritos. Não se entendem,

(Continua na 3.ª página)

O chimpanzé «Minnie» é o ajudante do cabeleireiro Freddie Meldner, que vemos aqui penteando a linda trapezista Lilian Kenny. Todos três viajam pelo Mundo com a companhia de circo inglesa Billy Smart. A expressão de «Minnie» parece traduzir uma superior confiança nas suas qualidades de artista e as suas relações com a risonha trapezista afiguram-se, efectivamente, das mais amistosas e divertidas

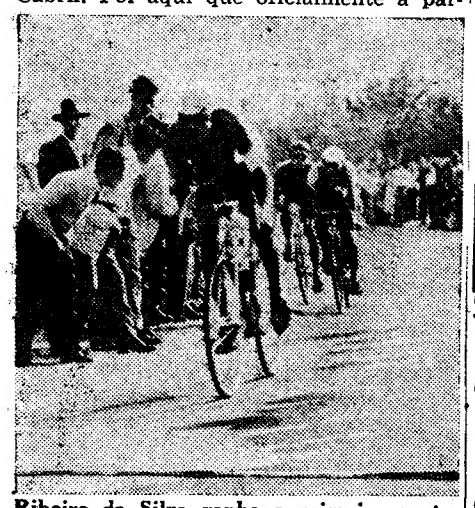
A VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

Marcha de ciclo-turismo

foi em que se transformou a etapa entre Vila Real e a Covilhã

COVILHÃ, 9 *(Pelo telefone)*.—Em Vila Real os corredores concentraram-se em frente do edifício da Camara Municipal, seguindo em desfile até á ponte do Cabril. Foi aqui que oficialmente a partida se verificou, ás 10 h. e 25 m. Todos responderam á chamada, que foi, como sempre, um pouco demorada. Ao todo, 53 homens.

Raul de Oliveira agradeceu, pelo alto-falante, em nome da Federação a maneira como a cidade de Vila Real acolheu os concorrentes.



Ribeiro da Silva ganha a primeira contagem para o «Prémio da Montanha»

A tirada de hoje teve uma neutralização e um posto de abastecimento.

O calor apertava. E, a propósito, cabe perguntar se não seria melhor fazer disputar a corrida de manhã cedo, aproveitando o tempo fresco.

Os corredores apanharam precisamente nesta tirada, com subidas e descidas frequentes, o tempo mais quente, duplicando, assim, o seu esforço. Enfim! Seja

(Continua na ultima página)

2.ª TIRAGEM

Espera-se que 3.000 Indianos

tentem entrar em Goa na próxima segunda-feira

BELGÃO, 9.—(De Peter Jackson, correspondente da Reuter).—Os preparativos para uma marcha de 3.000 indianos sobre Goa, na próxima segunda-feira, dia da independência da India, estão em progresso, na maior manifestação até agora registada na campanha para a união dos territórios portugueses com a India.

A manifestação classificada como «a maior invasão pacífica da História», está a ser organizada pela «Comissão da Libertação de Goa, de todos os partidos», uma organização indiana com

(Continua na 6.ª página)

A obra da Confraria da Senhora da Vitória

onde se foi acolher uma senhora que foi heroína e protegida da família real

Aqui há cerca de um mês, fomos ouvir uma simpática velhinha, D. Custódia dos Anjos, que, há uns setenta anos, heroina na sua terra, era consagrada, em Lisboa, pepelos próprios reis e príncipes. A casa real tomara-a ao seu cuidado e decidira educá-la. A pequenina camponesa da Golegã fez-se, então, senhora professora, casou-se, foi feliz, ficou viuva e sofreu todos os golpes da sorte de quem não tem um reforma nem uma ajuda da previdência social...

A Fundação da Casa de Bragança, que não herdou sómente os benefícios da casa real mas também os seus encargos

(Continua na 12.ª página)

Naquela nesga de rua, abre-se o pequeno portão—e sobe o pano para a magna surpresa...

Presidente da Republica

Completam-se hoje quatro anos sobre a data em que o sr. general Francisco Higino de Craveiro Lopes foi investido na alta função de Presidente da Republica, ao exercício da qual tem dedicado, devotadamente, todas as suas qualidades de cidadão e de militar.

Quer na Metrópole ou no Ultramar português, onde o chefe do Estado tem mostrado o maior interesse por todas as manifestações da vida nacional, quer no estrangeiro onde a sua presença tem constituído mais um motivo de prestígio para o bom nome português, a magistratura do sr. general Craveiro Lopes assinala um período intenso de trabalho e de progresso, factos aos quais o nome do chefe do Estado terá de ficar intimamente associado.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

NOTA SEMANAL

As economias subdesenvolvidas

e a referência ao caso nacional

Desde há anos que a Organização das Nações Unidas (O. N. U.) se está a preocupar com os problemas do desenvolvimento económico dos países atrasados e são já numerosos os estudos levados a cabo, por vários grupos de peritos, sob a égide daquela instituição internacional. Voltou-se agora a debater em Genebra, no seio do Conselho Económico e Social da mesma O. N. U., aquela mesma questão, em particular do ponto de vista do concurso de capitais internacionais para a realização do processo de desenvolvimento dessas regiões, onde vive mais de 70 % da população mundial.

Reconheceu-se claramente que a «Inter-

(Continua na página seguinte)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Nota semanal

(Continuação da página anterior)

national Finance Corporation»—recentemente criada e para a qual 48 países já concorreram com cerca de 89 milhões de dólares—será insuficiente para a consecução dos fins em vista. De facto, essa sociedade financeira objectiva, fundamentalmente, completar o mecanismo do Banco Internacional de Reconstrução e Fomento, facultando empréstimos a médio e longo prazos não carecentes, como no caso dos que são outorgados pelo Banco, da garantia dos governos dos países beneficiários. Não se pode negar, de forma alguma, a importancia da acção já realizada por aquele Banco no campo do financiamento internacional de planos de fomento económico; apenas se deve ponderar a insuficiência relativa dos meios de que dispõe e a limitação das formas por que a sua contribuição se pode apresentar.

Nestas circunstancias, novamente se insiste na ideia de constituição de um «Fundo especial das Nações Unidas», destinado exclusivamente a contribuir para o mencionado financiamento da expansão económica dos países subdesenvolvidos. Admite-se que o capital do Fundo não vá além de 250 milhões de dólares, numa primeira fase, importancia essa manifestamente limitada perante as necessidades de capitais nas estruturas económicas em causa.

Todavia, como esses capitais não deverão operar por si sós e sim em conjunção com os recursos obtidos pela mobilização das poupanças formadas nos próprios países, julga-se que eles serão suficientes para a fase de arranque do processo, á semelhança dos capitais empregados, com o Plano Marshall, na recuperação das economias afectadas pela guerra. E pensa-se ainda que a capacidade de financiamento do Fundo poderá vir a alargar-se substancialmente com parte dos recursos que se tornem disponíveis por efeito de um eventual desarmamento dos países industrializados.

É manifesto, assim, o interesse internacional pela solução dos problemas básicos das economias referidas, interesse que deverá determinar um novo esforço de cooperação, agora entre países desenvolvidos e estruturas atrasadas, na sequência aliás de linhas já traçadas de há muito. Tal cooperação não poderá, evidentemente, consignar-se ao aspecto financeiro da questão; ela terá de colocar-se não só no exame e consideração das características próprias de cada país subdesenvolvido, mas também na formulação dos métodos de ataque aos problemas específicos de cada estrutura.

Compreendeu-se, também, que não bastará mobilizar capitais estrangeiros, para comparticipação efectiva e directa no processo de expansão ou por empréstimos em condições de juro e de amortização adequadas. O capital e a técnica terão de ser alavancas complementares para levar a cabo um processo equilibrado de desenvolvimento económico.

Note-se ainda que, na realidade, os países atrasados enfrentam dificuldades muito próprias, básicamente diferentes até daquelas que foram depostas pela guerra aos países industriais, com a destruição macissa do capital ou o desvio da produção para satisfazer a natureza especial e a intensidade imperiosa das necessidades bélicas.

Em termos gerais, é usual definir o estado de subdesenvolvimento dum país pelo predominio da actividade agrícola na ocupação da mão-de-obra, pela larga representação da agricultura na formação do produto nacional (e, nesse sector, pela predominancia de um numero restrito de culturas), pelo baixo rendimento por habitante, pela escassez de capitais e pelo peso excessivo da procura externa na formação do rendimento nacional. Além disso, notam-se o baixo indice de produtividade, tanto na agricultura como na industria, a pequena capacidade de absorção dos mercados internos e, em relação ás poupanças que se formam, a falta de interesse que elas manifestam pelos investimentos produtivos.

Dado, então, que a estrutura económica portuguesa se enquadra no conjunto dos países subdesenvolvidos—e mais nitidamente a parte ultramarina do que a metropolitana—o estudo e o debate internacional do problema atrás mencionado não podem deixar de merecer uma atenção especial da nossa parte.

Ora, se é certo que a livre aplicação de capitais privados estrangeiros envolve condições e produz efeitos que não são de menosprezar e que justificam os condicionamentos impostos á sua movimentação, o mesmo não se deve verificar em relação aos capitais obtidos em instituições financeiras internacionais. Com efeito, estes capitais são normalmente tomados e aplicados pelo sector publico do país beneficiário, ou são por ele dirigidos, tudo dentro de planos préviamente aprovados por aquelas instituições.

É evidente que Portugal possui uma capacidade financeira apreciável e, tanto assim, que se pôde recentemente aumentar o nível de investimentos a realizar no quadro do Plano de Fomento em vigor e, ao mesmo tempo, dispensar o concurso do crédito externo, sem que daí pareça ter resultado o esgotamento dessa capacidade financeira. Contudo, não parece que ela seja suficiente para se empreender um autêntico plano de expansão económica destinado ao conjunto da Metrópole e do Ultramar, semelhante, por exemplo, ao plano Vanoni projectado pelos italianos.

Nessas condições—e admitindo a necessidade de dar um passo decisivo no sentido da expansão—afigura-se que se terá de encarar a possibilidade de uma chamada de capitais estrangeiros (salvaguardado naturalmente o princípio da soberania nacional), depois de se ter pôsto em execução meios eficientes para a mobilização das poupanças acumuladas e das que se forem formando no quadro nacional.

Ponderemos que o processo de expansão será um processo cumulativo, no qual os acréscimos de rendimento hão-de gerar novas poupanças, que, orientando-se para o investimento, provocarão novos incrementos do rendimento. Mas, nas primeiras fases, não deverá operar-se um sensível efeito multiplicador, isso em virtude do baixo nível em que se situa o ponto de partida; isto é, o consumo deverá absorver a quase totalidade dos acréscimos de rendimento global.

Deste modo, é de esperar que só a partir de uma certa fase do processo—de um certo nível do rendimento «per capita»—a progressão se possa auto-sustentar, sendo então as poupanças suficientes para cobrir as necessidades de investimento. Nesta ordem de ideias, o impulso inicial não poderá ser simplesmente o fruto da mobilização das poupanças nacionais e sim da conjugação destas com capitais estrangeiros.

Observemos que a temática enfrentada pelas economias subdesenvolvidas não se restringe aos problemas da formação e mobilização dos capitais. As questões de ordem técnica—e de técnica não relativa apenas á produção e distribuição dos produtos—adquirem um relevo especial e são elas que, em Portugal e em outras estruturas análogas, dificultam, em certa medida, uma aceleração do desenvolvimento económico.

Finalmente, há que considerar os problemas de mão-de-obra. Com respeito ao caso nacional e se tivermos em conta as nossas características demográficas e as necessidades que deverão surgir de um processo de expansão (que não poderá ser excessivamente longo e que envolve estruturas de tamanha potencialidade, como Angola e Moçambique), teremos lógicamente de pensar no valor quantitativo e qualitativo dos recursos humanos disponíveis nos vários passos do processo. Talvez então tenhamos de concluir que a nossa gente é pouca para obra tão vasta. Hoje facultamos a saída de milhares de braços para trabalho em terras estranhas; amanhã poderemos enfrentar a situação (perigosa do ponto de vista da política internacional) que corresponde a ocupar, em pleno, os capitais e a força de trabalho disponíveis, sem mesmo assim pôr em movimento toda a gama dos recursos naturais existentes.

TRIBUNUS

DE LUTO

D. Maria José de Sousa

Faleceu a sr.ª D. Maria José de Sousa, de 67 anos, viuva de Manuel Joaquim de Sousa e mãe dos srs. Germinal de Sousa, Aurora de Sousa e Liberta Esperança de Sousa. O funeral realiza-se amanhã, dia 10, ás 16 horas, saíndo da Avenida General Roçadas, Vila Candida, 27, 1.º-D., para o cemitério do Alto de S. João.

D. Petrolina Maia

ALCOBAÇA, 8. — Com grande acompanhamento, realizou-se o funeral da sr.ª D. Petrolina Maia, viuva, de 73 anos, irmã dos srs. António, Alberto e João Hipólito e sogra dos srs. dr. Silvino Alberto Vila Nova, juiz de Direito em Porto de Mós, e José Lopes Pires, professor em Evora.

Coronel João Luís Ramos

CASCAIS, 9. (Pelo telefone). — Com grande acompanhamento, realizou-se esta tarde, da igreja da Misericórdia desta vila, para o cemitério de Benfica, o funeral do coronel João Luís Ramos, de 100 anos, natural de Lisboa, viuvo, pai da sr.ª D. Guilhermina Ramos Pessoa, sogro do sr. coronel Eduardo Pessoa, e residente na Rua Frederico Arouca, 85, nesta vila.

TAUROMAQUIA

Francisco Rufino Santa Maria

SEVILHA, 9. — Com 61 anos faleceu o ganadero de reses bravas, D. Francisco Rufino Santa Maria, da família da esposa do rojoneador D. Angel Peralta.—(Efe).

Joaquim Lazaro

De Espanha, onde cortou seis orelhas em várias novilhadas, regressou Joaquim Lazaro, bom toureiro da escola da Golegã, que ali deixou contratadas outras: a 19 do corrente em Pontevedra, e a 30 em Medina del Campo e, em Setembro, a 14, em Hervaiz e a 20 em Valladolid, devendo apresentar-se brevemente em Lisboa.

A corrida de Alcochete

A corrida das Festas do Barrete Verde em Alcochete é no próximo domingo, 14, com touros grandes para os cavaleiros Fernando Salgueiro e Estevão de Oliveira Fernandes, e, para os novilheiros Bartolomé Jimenez Torres e Claudio Prieto, o sevilhano de quem se dizem maravilhas, e ainda para um novo discípulo da escola da Golegã, Manuel Rodrigues. Os forcados são de Alcochete.

As inundações no Paquistão

DACCA, 9. — As inundações agravam-se no Paquistão oriental onde as águas estão a subir uns 15 cms. em 21 horas. Contam-se mais de dois milhões de pessoas nas regiões inundadas onde o Governo instalou centros de socorro. Nas ruas de Dacca e Narayanganj, há carreiras de barcos. — (F. P.).

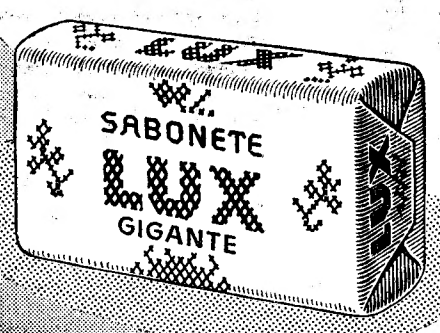
"VOCÊ TAMBÉM PODE SER AINDA MAIS BONITA"

DIZ: Rosemary Clooney

Siga o exemplo das mais lindas estrelas de cinema. Use, como elas, para a beleza da sua pele, o mais branco, o mais puro de todos os sabonetes: Lux. A sua espuma abundante e suave dá à sua pele uma frescura e um aveludado incomparáveis.

9 DE CADA 10 ESTRELAS DE CINEMA USAM

O SABONETE LUX



Agora em três tamanhos:
Gigante: 9$00
Normal: 5$50
Minor: 3$00

55-XLT-15A

INDÚSTRIAS LEVER PORTUGUESA, LDA. - SACAVÉM

O «Ethos» nacional e a épica dos descobrimentos

(Continuação da 1.ª página)

aqui, é claro, os textos da simples fixação de recolhas folclóricas. Ora, é precisamente nestas recolhas folclóricas, neste domínio de uma psicologia portuguesa em sua mais expontanea e desprevenida manifestação, que a tese de Álvaro Ribeiro sofre novo abalo, pois a «voz que já silenciou» opõe-se, no seu tradicionalismo, a todo o sentido hegemónico dos descobrimentos e até ás meras aventuras das navegações. Se ela silenciou, decerto que foi por negar os «slogans» que não a admitiam. O descontentamento vinha desde o Infante D. Henrique. Em pleno fastígio das glórias marítimas, «o historiador era agora um cortesão, sem independência material nem moral; e o rei, a pouco e pouco deixou de ser o rei popular»; Damião de Gois, que fizera «um elogio sóbrio» do Infante D. Henrique, «foi «convidado» a reforçar os louvores, a considerar a neve que caíra por ocasião do seu nascimento como um prognóstico divino», etc. (Rodrigues Lapa, «Historiadores Quinhentistas»).

Todos sabemos que há uma literatura patriótica a exaltar os Descobrimentos e a dilatação da Fé e do Império; e sabemos, mesmo, que dessa exaltação se gerou uma épica. Fidelino de Figueiredo, num magnifico e denso estudo publicado nos Boletins de Letras da Faculdade de São Paulo («A Épica Portuguesa no Século XVI»), dá-nos não só o panorama dessa épica mas ainda a sua génese.

Creio bem, com Fidelino de Figueiredo, numa génese colectiva da epopeia como glosa de um mito: primeiro, a «colaboração memorial e emocional exercida sobre o que é singular até ao prodígio de superação do homem pelo homem», compondo (com os Descobrimentos e com toda a história da vida de um povo) uma «ambiência lendária», com a «pre-existência de juizos colectivos engrandecedores»; e, depois, a coroação individual, pelo poder de expressão («Os Lusíadas» de Camões), da obra colectiva, com seus materiais de uma «psicose heróica», de um «estado colectivo mórbido». Contudo, a circunstancia desta génese, na épica portuguesa—e o próprio prof. Fidelino de Figueiredo o reconhece—, é a de um colectivo de escol, a de um mito que se organiza não na esfera popular, mas numa esfera superior da cultura: «Os Lusíadas» são uma epopeia requintadamente erudita: condensa numa estrutura clássica valores lendários nacionais, que não ascenderam do povo anónimo como ingénuos motivos folclóricos, mas que se geraram numa zona espiritual superior» («A Épica Portuguesa no Século XVI»).

Toda a elaboração épica implica uma poetização colectiva e emocional do Mundo e da Vida; e todas as poetizações (sejam ou não épicas), pela exaltação idealista da realidade, só são possíveis quando a parte poetizável da realidade é mais viva e poderosa do que o reverso prosaico, ou os dois aspectos são, mostram-se, tornam-se de qualquer modo independentes (como sucede em grande parte do folclore); ou então quando a realidade se esbate numa distancia no tempo (a épica de Homero), no espaço, ou simultaneamente no tempo e no espaço (influência do ciclo bretão em Portugal, com seus herois estranhos á terra portuguesa)—porque, em qualquer destes casos, a distancia coloca-nos fora do reverso prosaico de uma realidade que directamente nos afectasse e impedisse, mesmo, a poetização.

Ora, a mitização para a épica dos descobrimentos teve contra si a sua própria presença no tempo e no espaço, mas, ainda assim, formou-se (no processo convincente exposto por Fidelino de Figueiredo) porque, a meu ver, a parte poetizável era mais viva e poderosa do que o reverso prosaico para o escol que elaborou a poetização épica; e se a massa popular não participou nessa elaboração, foi porque era mais vivo e poderoso, para aquela massa popular, o peso amargo e hostil do reverso prosaico. E também porque a aventura da Terra para o Mar era, no fundo, oposta ao seu génio.

Como conciliar com a predestinação para o Império ou Reino de Deus, no vaticínio de Álvaro Ribeiro, este ausentar-se o «ethos» nacional do próprio mito épico que se relacionava com a «demanda do Oriente pelo Ocidente» visando uma «promessa cristã de reintegração do Homem e da Natureza no plano primitivo ou original»?

Eu julgo que a impossibilidade da conciliação cresce á medida que, fora dos textos impressos ou manuscritos (já expliquei como devemos entender estas palavras de Álvaro Ribeiro), aprofundamos a alma popular, o «ethos» nacional, a eticidade étnica portuguesa, ou como lhe queiram chamar para definir a constante no modo de ser, pensar, sentir e agir de um povo. Por outras palavras: á medida que descemos da zona cultural e erudita aos domínios mais puros e expontaneos daquela constante, daquele «ethos» nacional, a obra colectiva da criação épica desaparece e perdemos o mito com a sua ambiência lendária;—e onde Álvaro Ribeiro afirma que «não é próprio dos Portugueses o sentido de fixação á Terra, dando á palavra «terra» vários significados, pelo que não parece completamente erróneo dizer que o elemento vital do nosso povo é, sem duvida, o mar»; onde Álvaro Ribeiro afirma isto, teremos de afirmar o contrário. Gil Vicente pode ser um exemplo curioso, como poeta de ligação ou de transição do escol para o povo: o mito da India já tem, no seu teatro, uma repercussão fraquíssima e é já pobre, nele, o «panorama marítimo» (Gago Coutinho, «Gil Vicente, Vida e Obra»).

Já Almeida Garrett estranhara a pobreza, no nosso povo, do romance marítimo, do romance da epopeia das viagens e descobrimentos; e a razão da estranheza é estarmos todos afeitos á ideia de interpretar o que foi obra prodigiosa de um escol dirigente como se fosse obra de um povo. Carolina Michaëlis de Vasconcelos formula a mesma estranheza: «Porque a conquista de terrenos extra-europeios não inspirou ao povo os mesmos sentimentos produtivos que a reconquista do solo pátrio?». («Romances Velhos em Portugal». O romance «O Capitão da Armada», que era vulgar no nosso litoral, mas que actualmente quase desapareceu, parece aludir á batalha de Lepanto contra os Turcos, facto alheio á História portuguesa (Pedro Fernandes Tomás, «Romances Populares»). A «Nau Catrineta», o mais belo «documento» marítimo, organizando-se, na sua génese folclórica, com elementos de vários romances (o diálogo com o gajeiro a lembrar o «Valdevinos» e as versões dos romances da «Bela Infanta»; a intervenção celeste a lembrar «O Mouro» e os romances de «Santa Catarina») (Luís Chaves, «O Romanceiro e o Teatro Popular, in Biblos»), é um romance marítimo mas sem qualquer definida relação com a epopeia dos Descobrimentos. Todo o processo folclórico da «Nau Catrineta» confere-lhe uma natureza internacional; embora, no conjunto da elaboração, com seus versos a falarem das «praias de Portugal», possa passar como português. Pode passar como português—anota Carolina de Michaëlis—«enquanto não se encontrarem em Espanha textos paralelos que evidenciem a existência de um protótipo castelhano». Porque, para a insigne investigadora, o nosso Romanceiro é um produto da Peninsula inteira, cujas raizes e tronco, «sobretudo na épica», estão no solo de Castela.

Ultimamente chegou-se a ver a origem da «Nau Catrineta» para além mesmo dos Pireneus (Adolfo Coelho), e já foi indicada, como texto primitivo daquele romance marítimo, a canção francesa «C'est un joli petit navire»:

> C'est un joli petit navire,
> il y a sept ans qu'il est à l'eau
> au bout de quatorze semaines
> le vin, le pain leur a manqué
> il faut tirer la courte paille
> pour savoir qui sera mangé;
> celui qui fait tirer les pailles
> la plus courte lui est resté;
> le mousse entend le capitaine.
> Sitôt il se mit à pleurer:
> —«Laissez-moi monter dans la hune!
> Pour vous le sort je subirai!»
> Le mousse monte dans la hune,
> ouvre l'oeil de tous les côtés:
> —«Je vois la brise qui se lève,
> la mer sur les brisants briser!
> Terre! Je vois la grande grève,
> la girouette du clocher:
> je vois la flèche de l'église,
> et les cloches qu'on fait danser;
> ....
> je vois la fill' du capitaine,
> avecque sa ceintur' dorée... etc.

Vem em «Nouvelles Chansons et Rondes Enfantines», de J. B. Werkerlin (1866), mas eu transcrevo-a do livro em que a li, 2.º vol. dos «Estudos Etnográficos, Filológicos e Históricos» de Augusto César Pires de Lima. Se admitirmos com este ilustre etnógrafo, que a «Nau Catrineta» seja, no entanto, uma absorção portuguesa definitiva, continuará a ser estranho que a nossa epopeia marítima não operasse, nesse aportuguesamento, a assimilação perfeita e iniludível com a expansão extra-europeia. Ainda não pude ler o ensaio de interpretação histórica «A Nau Catrineta», de Fernando de Castro Pires de Lima, publicado recentemente; mas, pelas referências na Imprensa, vejo que o ensaísta origina o célebre romance na viagem tormentosa, do Brasil a Lisboa, em 1565, da nau comandada por Jorge de Albuquerque Coelho, e que consta do relato de Bento Teixeira, incluído na «História Trágico-Marítima». No entanto, lembrarei que as histórias trágico-marítimas de todo o Mundo têm semelhanças provocadas pelas analogias das circunstancias, e, depois, não devemos esquecer que os elementos essenciais da «Nau Catrineta» estão, como vimos, integrados num processo folclórico que vem de fora das nossas fronteiras. Se alguma relação especial contém com o caso português, é precisamente no sentido anti-épico, isto é, contrário á epopeia das viagens e descobrimentos: há, na «Nau Catrineta», o regresso saudosista á fixação na Terra, o regresso á Pátria, ao afecto familiar. Como quer que seja, trata-se de um romance marítimo «de negação», que pode passar como português, mas sem assimilação heroica com os descobrimentos. A meu ver, não se fez tal assimilação, porque esta não se deu dos próprios descobrimentos para a alma popular.

Isto daria a «explicação racional» do problema levantado por Fidelino de Figueiredo: o não se ter generalizado o culto da Senhora de Belém, já tradicionalmente associado aos descobrimentos desde o Infante D. Henrique e com o apoio dos freires de Cristo.

E é curioso notar que o motivo épico da India—exactamente o da suposta «demanda do Oriente pelo Ocidente», com o seu suposto simbolismo da «nave» e com a sua suposta «promessa cristã»—ficou especialmente um motivo dos homens de cultura; ao passo que o do Brasil, o da emigração e da saudade, o da fixação na Terra (porque no Brasil prolongou-se Portugal), mas sem sentido épico e ligado apenas á lírica do sentimento e da subjectividade, tem largo espaço no cancioneiro popular:

> Tu dizes que me não queres,
> eu que não tenho dinheiro;
> tenho o meu pai no «Brasil»,
> sou filha dum «brasiléiro».

E lembro-me de uma trova, por certo nortenha, que diz:

> Lisboa, com ser Lisboa,
> e ter navios no mar,
> não é mais que a minha terra...

e que parece opor, desdenhosamente, em seu íntimo significado, o ideal de fixação na terra ao ideal da aventura marítima. Como é, pois, possível identificar a virtude que corresponde á vocação dos Portugueses com a virtude do Infante de Sagres, visando, na demanda do Oriente pelo Ocidente, uma promessa cristã? (Álvaro Ribeiro, «Apologia e Filosofia» e «A Arte de Filosofar». Como é possível, se a alma popular portuguesa, auscultada exactamente fora dos textos cultos, ficou estranha á elaboração épica do mito dos descobrimentos?

E para além dessa elaboração épica? Tentarei responder.

AMORIM DE CARVALHO

O ministro das Corporações deseja que a F. N. A. T. valorize a sua acção

O sr. dr. Veiga de Macedo, ministro das Corporações, acompanhado dos srs. drs. Francisco Caeiro e Queirós Nazaré, respectivamente, chefe de gabinete e secretário do ministro, visitou hoje, de manhã, as instalações da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, na Calçada de Santana. Era ali aguardado pelo presidente da direcção da fundação, sr. dr. Quirino Mealha, e vogais, srs. drs. Dias Pablo e Solary Alegro e capitão João Domingues, com os quais o sr. dr. Veiga de Macedo percorreu todas as dependências.

Após a visita, o ministro presidiu a uma sessão de estudos, durante a qual se abordou a possibilidade de a F. N. A. T. alargar a sua actividade. O sr. dr. Veiga de Mácedo manifestou o desejo de ver aquele organismo valorizar a sua acção.

ACIDEZ?

As Rennie dão-lhe alívio instantâneo

Ao primeiro sintoma de acidez... Pastilhas *Rennie*, chupe-as lentamente. Os seus ingredientes chegam ao estômago com todo o seu poder. Restabelecem ràpidamente o equilíbrio ácido, removem a dor, e desconforto. Se não conseguir alívio com *Rennie*, procure o seu médico.
À venda nas farmácias em pacotes de 100 e 25.

PASTILHAS RENNIE

Casino Estoril Tel. 930

No «RESTAURANTE», ás 23,45
No «WONDER-BAR», á 1,15
UM SENSACIONAL «FLOOR-SHOW»
com
THE BUDDY BRADLEY COMPANY
15 bailarinas de grande classe
integrados na Revuette
«PARIS-NEW YORK»
VICTOR SISSA-BETTY DAY-RIKO-LES PARIS'S GIRLS
e ainda
o ilusionista FREDDY FAH
UM GRANDIOSO ESPECTÁCULO
3 magníficos conjuntos musicais
(Para Adultos)

NINA
SALÃO DE CHA E BOITE
(ADULTOS)
BALLET INTERNACIONAL, MILOS RISTIC.
Com as esculturais bailarinas
Estreia 4.ª-feira 10
E ainda: MARIA CARLOTA e GLORIA KOACHENBUHL

BAR-EXPRESSO
TERMINUS
AMANHA:
DOBRADA A' MODA DO PORTO
PATO COM ARROZ NO FORNO
RESERVE A SUA MESA
R. 1.º de Dezembro, 67 —Tel. 24597

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

Para realizar, em princípios da futura época, uma digressão pela Província, dado que os teatros em Lisboa têm já assegurada a sua exploração, está em projecto constituir-se uma companhia de teatro ligeiro, cujo repertório será formado pela comédia musicada «Irmã S. Sulpício» e a revista «Mãos no ar».

—O Teatro Monumental só deve inaugurar a temporada de declamação em Novembro, coincidindo o espectáculo inaugural com o aniversário daquela casa de espectáculos.

—O actor João Villaret decidiu em definitivo que a sua ida á Baía só poderá efectivar-se depois das representações da revista «Melodia de Lisboa», por a sua estadia naquela cidade, que preenche 22 dias, ser nesta altura impossível, devido aos ensaios daquela revista, que estão a realizar-se com a maior actividade.

—O artista excêntrico Aníbal Tapadinhas, que vem a caminho da Metrópole, no paquete «Quanza», por ter concluído a sua digressão por Angola, desembarcará no Funchal, onde realizará alguns espectáculos, regressando depois a Lisboa.

—O actor José Amaro, que é funcionário da Emissora de Angola e que fixou residencia em Luanda, pensa oportunamente apresentar naquela cidade espectáculos teatrais.

—O empresário dos Açores pretende contratar um conjunto de artistas de declamação, para efectuar uma digressão por aquele arquipélago, na época de Inverno.

—O conjunto de artistas de que faz parte Leónia Mendes, deve constituir-se em regime de sociedade artística, para uma provável saída para a Província, que se deve efectuar no corrente mês.

—Consta que a companhia de patinagem artística «Holiday and Ia» vai efectuar na Praça do Campo Pequeno uma série de 20 espectáculos.

—A companhia do Grande Circo Mariano vai efectuar uma temporada no Barreiro.

—Continua prevista, para sexta-feira da próxima semana, a estreia no Avenida da peça policial «Dez convites para a morte».

Uma peça policial

vai estrear-se no Monumental

Deve ir á cena no próximo dia 17, no Monumental, a nova peça, «Dez convites para a Morte», empolgante trabalho de Agatha Christie, apresentado entre nós, pelo empresário Vasco Morgado, em tradução de Noel de Arriaga. O escolhido elenco será composto pelos artistas Carlos José Teixeira, Suzana Prado, Mariana Vilar, Rogério Paulo, José de Castro, Virgílio Macieira, Mário Santos, Aura Abranches, Luís de Campos e Luís Filipe. A encenação é de Virgílio Macieira, e os cenários de Pinto de Campos, dois penhores de probidade artística.

Está em Itália

o «ballet» do Marquês de Cuevas

GENOVA, Agosto — A 1.ª representação do «Grand Ballet du Marquis de Cuevas», no Teatro ao ar livre do parque Gropallo, de Nervi, obteve um grande êxito. O programa compreendia «Giselle», célebre «ballet»-pantomima de Adolphe-Adam (coregrafo Marius Petipa) e o «pas-de-trois» do «ballet» «Paquita», de Minkus (croegrafo, George Balankine). O espectáculo acabou com o «bolero» de Ravel, coregrafia de Bonislava Nijinska, irmã do grande dançarino. Para o êxito da representação, incluida no quadro das manifestações do «Festival Internacional do Ballet» e que seguia ás da Companhia do Teatro Nacional Croata, de Zagreb, e do «American Dance Theatre», também muito aplaudidas, contribuiu a estupenda moldura: o espectáculo desenvolveu-se numa ampla planicie no centro do Parque declinante sobre o mar, onde 2.500 espectadores estão acomodados em volta entre as plantas mais raras do Mundo, iluminadas por um sugestivo jogo de reflectores. —(ANSA).

Primeiras exibições

«A Viuva Negra», no Tivoli

Antepomos á referência merecida pelo filme de fundo, aquela que justamente é devida ao admirável documentário em que Aquilino Mendes nos dá inédita visão, em cores, da Ilha da Madeira, a quando da visita do Presidente General Craveiro Lopes.

A' patriótica visão do fotógrafo — artista que é Aquilino Mendes, a quem o cinema português deve já tão bons trabalhos, alia-se a alocução de António Lopes Ribeiro, de quem se podem escrever idênticas palavras.

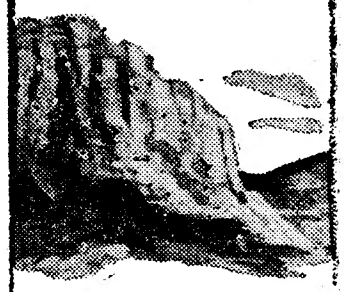
Nos complementos figura em paralelo britanico, um belo documentário de algumas das suas aparatosas tradições, em cinemascópio, e um jornal de actualidades que tem apenas o senão de ser pouco actual: a Conferência de Genebra, com os já conhecidos sorrisos, etc.

O filme de fundo, em cinemascópio e da categoria de luxo, confirma os crédi-

(Continua na página seguinte)

VEJA AS MAIS BELAS PAISAGENS EM VISTAVISION ALTA FIDELIDADE EM CINEMA

O SISTEMA PREMIADO PELA ACADEMIA



O FUGITIVO (RUN FOR COVER)

TEM 5 SEGUNDOS para decidir se é valente, covarde, ou FUGITIVO!

com JAMES CAGNEY

VIVECA LINDFORS

JOHN DEREK

COLORIDO POR TECHNICOLOR

com JEAN HERSHOLT · GRANT WITHERS

Produção WILLIAM H. PINE e WILLIAM C. THOMAS

Realização NICHOLAS RAY Argumento WINSTON MILLER

É UM FILME PARAMOUNT

A SEGUIR NO SÃO JORGE

(PARA 13 ANOS)

3 TOIROS

PARA CADA TOUREIRO

EIS O SENSACIONAL MANO-A-MANO

QUE SE REALIZA PELA 1.ª VEZ EM PORTUGAL

DIAMANTINO VIZEU

CHICO MENDES

E ainda 2 cavaleiros em Praça

E UM VALENTE GRUPO DE FORCADOS

15 DE AGOSTO

(feriado)

A's 18 horas

AS BILHETEIRAS ABREM NA 6.ª FEIRA

(Espectáculo para maiores de 13 anos).

TÃO...

EMOCIONANTE COMO OS ÊXITOS DA U F A,

SÓ...

OUTRO FILME DESSA MAGNIFICA E INOLVIDAVEL SELECÇÃO!

OS HOMENS DEVEM SER ASSIM!

O MAIS BELO

O MAIS VARIADO

O MAIS EMOCIONANTE

FILME SOBRE A VIDA DO CIRCO!

O ESPECTÁCULO DAS GRANDES EMOÇÕES,

VISTO POR DENTRO E REVELANDO TODA A SUA POESIA,

ENCANTO

E

ARTE!

A POESIA DOS PALHAÇOS; O ENCANTO DOS ANIMAIS; A ARTE DOS FAZ-TUDOS!

EM PLENO ÊXITO NO EDEN

PARA ADULTOS

CONTINUANDO A SELECÇÃO DE ÊXITOS APRESENTADOS

IMPÉRIO

TEM A HONRA DE EXIBIR NA SUA TELA O PRIMEIRO FILME DA CONSAGRADA MARCA M. G. M. UMA PELICULA DE AVENTURAS DE PRIMEIRA CATEGORIA COM DIVERSÃO, INTRIGA, ROMANCE E GRANDES EMOÇÕES!

3 ARTISTAS FAMOSOS:

STEWART GRANGER

GRACE KELLY

PAUL DOUGLAS

AMANHÃ EM ESTREIA DE SENSAÇÃO

FILMADO NOS CENÁRIOS NATURAIS DA COLÔMBIA!

TENTAÇÃO VERDE

EM MAGNIFICO COLORIDO CINEMASCOPE COM SOM ESTEREOFÓNICO PERSPECTA

Realização: Andrew Marton

(Para maiores de 13 anos)

Teatros e Cinemas

(Continuação da página anterior)

tos de Nannaly Johnson como realizador e argumentista de um filme policial que prima pela obrigação de nos fazer desconfiar de vários até á surpresa final da revelação do criminoso. Este é, naturalmente, quem menos susrpeito se torna, e não seremos nós quem o denuncia na notícia, limitando-nos a dizer que a loura Ginger Rogers apresenta muito bem um tipo de velha actriz, e Gene Tierney outra de carácter oposto, e Peggy Ann Garner, marca bem o seu, de pobre ambiciosa, e bem acompanhadas por Van Heflin,de tão inteligente e enérgica expressão, e por George Raft, que deixou de ser tanguista, para passar a polícia, e ainda por Reginald Gardiner, Virginia Leith, Otto Kruger, Catleen Nesbitt e Skip Homeier. — «Visor 65».

«A Sereia de Bagdad» e «As aventuras de Mandrin», no Capitólio

O velho obreiro do cinema italiano, que é Mário Soldati, é o realizador do filme de «fundo» ontem estreado no Capitólio e no qual se narram as aventuras do célebre contrabandista Mandrin, figura legendária do efabulário popular italiano.

O filme está encenado com aquela correcção típica de Soldati, com satisfatória direcção de actores e um certo cuidado no pormenor. Todavia, a obra peca pelo argumento, que apresenta pontos muito frágeis.

Ralf Vallone e Silvana Pampanini desempenham as primeiras figuras, sem que haja, todavia, nada de especial a assinalar no seu trabalho.

O outro filme exibido, um «remake» das «Aventuras de Aladino», não tem nada de especial a distingui-lo a não ser a recriação do velho conto das «Mil e Uma Noites», com odaliscas e o costume.

«A Sereia de Bagdad», dirigida por Lens Sanders, preenche, em boa verdade, a sua missão... de que encher o programa. — «Visor 30».

Um filme Venezuelano

Por iniciativa do encarregado de negócios da Venezuela, em Lisboa, será exibido particularmente, no cinema do Secretariado Nacional da Informação, na próxima sexta-feira, ás 22 horas, um documentário daquele País, intitulado: «Dinámica de un Ideal».

A Sociedade Importadora de Filmes, L.da

APRESENTA HOJE, no

MONUMENTAL

O Filme de rara emoção
Cuja acção se desenrola
nas terras geladas da Groenlandia !
(13 ANOS)

(ISLAND IN THE SKY)

INFERNO BRANCO

com LLOYD NOLAN • WALTER ABEL • ANDY DEVINE

UMA TORMENTOSA VIAGEM ENTRE PERIGOS E AVENTURAS TERRÍVEIS !

NAS REGIÕES DESOLADAS ONDE ACABA A CIVILIZAÇÃO E OS SENTIMENTOS SE ENTRECHOCAM, LONGE DUM OLHAR DE MULHER E SOB A INCLEMÊNCIA DA NATUREZA EM FURIA !

FASCINANTE ! EMOTIVO ! SURPREENDENTE !

Produção

LEIAM O «SEMPRE FIXE»

Quem quiser boa disposição deve procurá-la lendo «Sempre Fixe», o jornal que diz coisas sérias a brincar.

CAMPO PEQUENO

A CORRIDA NOCTURNA

DE 5.ª FEIRA, 11, A'S 22 HORAS

INTERESSOU TODA A GENTE

Ainda bem que o Publico compreendeu e correspondeu já ao esforço da organização e ao gosto e equilíbrio do «cartel», demonstrando-o ontem, dia da abertura da bilheteira dos Restauradores, 7, onde, desde 15 escudos, começou a venda de bilhetes

Na verdade, este é um «cartel» de inegável e verdadeiro interesse aficionado:

4 TOIROS DO SR. VAZ MONTEIRO PARA:

DR. FERNANDO SALGUEIRO
e MANUEL CONDE

4 NOVILHOS DO SR. ENGENHEIRO RAFAEL CALADO, que faz a sua estreia como ganadero, para as grandes figuras da novilharia de Espanha:

PACO PITTA
e JAIME OSTOS

Pegas pelos bravos forcados de TOMAR, de que é cabo

MANUEL FAIA

«VAYA POR UN CARTEL DE POSTIN»

E A PREÇOS POPULARES

PARA MAIORES DE 13 ANOS

MAIORES DE 18 ANOS — MAXIME — DANCING DE LUXO

O MAIS BRILHANTE CARTAZ ACTUAL DE «MUSIC-HALL»

GRANDE TRIUNFO — DA CÉLEBRE E EXCEPCIONAL BAILARINA CARMEN GIMENEZ

EM ADMIRÁVEIS DANÇAS CASTIÇAS

ANGELITA ARTERO

Acompanhada á guitarra por Juanito Tenollasa

TRIO IMPERIO

SIMPÁTICO CONJUNTO DE BAILE

E AINDA OUTRAS ESPLÊNDIDAS ATRACÇÕES

ESTREIA DE HOJE: "INFERNO BRANCO" MONUMENTAL

SÃO LUIZ — TEL 27172 (13 anos)
A's 21,30, sensacional reposição agora a preços normais
CARROCEL NAPOLITANO
O mais belo espectáculo do ano, com Sofia Loren, Nadia Gray e Maria Fiore

EDEN — TEL. 20768 (Para 18 anos)
15,30 - 18,30 e 21,30
O 9.º filme da nova série «O cinema e o coração da mulher»
Da colecção da U. F. A.
OS HOMENS DEVEM SER ASSIM !
Lutas e ódios entre homens piores do que feras

IMPERIO — PLATEIA 55134 BALCÕES 55135
A's 21,30 — (13 anos)
Um filme de amor e aventura apresentado em relevo
O RIO DAS PENAS
com Frank Lovejoy e Helen Wescott
em Warnercolor

MONUMENTAL — TEL. 55131 (Para adultos)
Hoje-ESTREIA, ás 21,30
INFERNO BRANCO
Um filme de rara emoção cuja acção de desenrola nas terras geladas da Groenlandia!
com John Wayne, Lloyd Nolan, Walter Abel e Andy Devine

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
A's 15,15 - 18,15 - 21,30
CARTAS DE AMOR
Um intenso drama, com Jennifer Jones e Joseph Cotten
(Adultos)

PAVILHÃO PORTUGUÊS — PARQUE MAYER
A's 21,30 — (13 anos)
SCARAMOUCHE
com Stewart Granger e Eleanor Parker
TRÊS GRANDES AMIGOS
com Walter Pidgeon e David Niven

LIDO — TEL. 48560
A's 21,15 — (Adultos)
Dormitório de raparigas
MULHERES SEM NOME

CINEMA IDEAL
A's 21,15 — (Adultos)
AMANTES DE TOLEDO
O bandoleiro sedutor

RESTELO — Tel. 610375
A's 21,15 — (13 anos)
A mais alegre e espirituosa comédia musical
O FALSO CARUSO
com Donald O'Connor e Janet Leigh
Em complemento: O ULTIMO ENCONTRO

TERRASSE — TEL. 20917
A's 21.15 — (Adultos)
Onde está a liberdade
VIDAS ERRADAS

TIVOLI — TEL. 50595
As 3 e 6.15 da tarde (a pr. red.) e 9.30 da noite
No famoso Cinemascope deste cinema
A VIUVA NEGRA
com Ginger Rogers, Van Heflin, Gene Tierney e George Raft
Um filme de mistério
(Para 18 anos)

POLITEAMA — TEL. 26305
A's 15.15 - 18.15 - 21,30
2.ª semana dum êxito que marca o apogeu do Cinemascope
AVENTURAS DE HAJJI BABA
(col.), (18 anos), com John Derek, Elaine Stewart e um friso de beldades. Em compl.:
SINFONIA DO ADEUS
em Cinemascope e Tecnicolor

CONDES — TEL. 22523 (Adultos)
A's 15,15 - 18,15 - 21,30
Um drama de «suspense», de excitação e tentação do proibido!
UM PEDAÇO DO INFERNO
com Wendel Corey e Evelyn Keyes

ODEON — A's 21,30 (13 anos)
Temporada de reposições
Preços de Verão
A ESPADA E A MULHER
com Errol Flynn e Gina Lollobrigida
Em complemento:
MANDY, A SURDA-MUDA

PALÁCIO — Tel. 47163
A tarde, preços reduzidos
Semana «Sonoro Filme»
REPUDIADA
Romance de grande intensidade dramática, com Yvonne Sanson e Amedeo Nazari
15,30 - 21,30 (13 anos)
Em complemento:
A VOLTA DO FANTASMA DA CORSEGA

CAPITÓLIO — TEL. 27493
21,30 — (13 anos)
Sensacional programa duplo
O vibrante filme de aventuras
AS AVENTURAS DE MANDRIN
SILVANA PAMPANINI e RAF VALLONE
e o deslumbrante filme colorido
A SEREIA DE BAGDAD
com PATRICIA MEDINA

TERRAÇO DO CAPITÓLIO
Todos os dias dois filmes diferentes
Preços reduzidos
(13 anos)
A's 21,30 — O SINAL DO ZORRO
A's 22,45 — AS NEVES DE KILIMANJARO
Colorido, com Gregory Peck

CASINO ESTORIL — A's 21,30
JANELA INDISCRETA
com James Stewart
(Adultos)

O caso de Goa

(Continuação da 1.ª página)

sede em Poona. Os manifestantes tencionam entrar no território português por 12 pontos diferentes ao longo da fronteira de 240 quilómetros com a India.

Os membros da comissão declararam que o principal esforço será feito na fronteira Norte, a cerca de 40 quilómetros de Belgão, onde o terreno é menos acidentado e onde existem menos florestas e também onde o caminho é mais aberto para o centro de Goa. Estão a ser preparadas facilidades médicas e 25 médicos ofereceram-se voluntàriamente para estar a postos a fim de tratarem os feridos.

O Partido do Congresso, o partido governamental indiano, que a principio proibiu os seus membros de tomarem parte, levantou recentemente a proibição, apesar de não ser oficialmente representado como um partido. O Governo, que também anteriormente manifestara desaprovação á participação de Indianos, modificou agora a sua posição.

A Frente Unida dos Goeses que desempenhou um importante papel na ocupação dos territórios portugueses de Dadrá e Nagar Aveli, ao Norte de Bombaim, o ano passado, anunciou numa declaração tornada publica: «Ninguém pode acreditar que a libertação das bolsas portuguesas na India possa ser conseguida por negociações pacíficas ou mesmo por «satyagraha» (resistência passiva). A unica maneira eficaz é o método adoptado para libertar Dadrá e Nagar Aveli».

Durante o ataque do ano passado contra os enclaves do Norte de Bombaim, foram utilizadas armas e em determinada altura houve um recontro entre grupos rivais que tinham entrado no território.

Os partidos que organizam a invasão aguardam para ver se o Governo indiano tomará medidas para impedir a entrada em massa, á qual até agora se opôs, e quais as medidas que os Portugueses tomarão contra os manifestantes.—(Reuter).

A repercussão da entrevista de Nehru na Imprensa britanica

LONDRES, 9.—A recente entrevista do «Times» com o primeiro-ministro indiano, Nehru, em que este dá as suas opiniões sobre Goa, provocou diversos comentários nas colunas de correspondência daquele jornal.

Lord Stanhope, antigo subsecretário de Estado parlamentar para os Negócios Estrangeiros, escreve hoje no «Times» que as respostas de Nehru ás perguntas sobre a sua política acerca de Goa podem ser resumidas numa unica frase:

«Nehru está a fazer uma guerra fria contra o Governo português e os habitantes de Goa». E comenta: «Parece ser uma infelicidade que a política de paz que Nehru tão assiduamente recomenda aos outros não seja por ele próprio praticada».

Outra carta de S. Knox Cunningham, membro conservador do Parlamento, declarou: «A libertação forçada de uma área, por mais pequena ou isolada que seja, afrontará a opinião publica civilizada, visto que o princípio não é afectado pelo tamanho do problema envolvido. Os muitos amigos que a India possui neste país esperam que os seus governantes reconheçam este facto ao tratarem da questão de Goa».—(R.).

Jornalistas estrangeiros que vão visitar a India Portuguesa

Como veió a publico, mais de 15 jornalistas estrangeiros visitarão a India Portuguesa durante o mês corrente. A Imprensa de todo o Mundo procura, deste modo, informar-se do chamado «caso de Goa», «in loco», para verificar de que lado está a razão.

Seguro dos seus direitos, Portugal concedeu vistos a todos esses jornalistas para que possam testemunhar a lisura da nossa conduta, a firmeza da nossa atitude e as bases em que assenta a presença de Portugal na India.

Entre outros, chegarão dentro de dias a Goa os seguintes jornalistas: Jean Brihat, repórter fotográfico francês em serviço na União Indiana; René Lombard, jornalista suíço da «Gazette de Lausanne», que fará a viagem para Karachi em fins de Agosto e aí tomará o avião português para Goa; Bertram Jones, correspondente na Austrália do «Daily Express», que tomará em Karachi, no dia 12, o avião português que o transportará a Goa; Jim Lucas, jornalista americano da cadeia de jornais «Scripps Howard», que virá dos Estados Unidos para Goa fazendo escala por Karachi, tomando aqui, no dia 12, o avião português da carreira regular Karachi-Goa.

VAI A FÁTIMA ?
Visite o Restaurante Avé-Maria
O melhor e mais próximo do Santuário
Telef. 41

A fundação

do distrito de Lisboa foi o tema tratado hoje no Rotary

A' reunião de hoje, do Rotary Clube de Lisboa, na Casa do Alentejo, presidiu o sr. engenheiro Martins Galvão.

Depois de o sr. engenheiro Amaro Vieira ter feito a apresentação dos rotários visitantes e dos convidados, o sr. engenheiro Vasco Viana leu o expediente.

O rotário honorário do Clube do Porto sr. dr. António Manuel Pereira, juiz auditor administrativo daquela cidade, fez uma palestra, intitulada: «Como nasceu o distrito de Lisboa».

Começou por lembrar que, nos primeiros tempos da Monarquia, enquanto a organização municipal não se estendeu a todo o Reino, e em relação a todo o Reino não se uniformizou, o território nacional dividia-se, fundamentalmente, em: territórios submetidos directamente á acção administrativa do rei; e territórios que só por forma indirecta lhe deviam essa submissão, entre estes os dos nobres e os dos eclesiásticos.

Com o alargamento do poder real — que, como é sabido, culminou com D. João II, na centralização de toda a autoridade na mão do rei — reconheceu-se a necessidade de criar uma nova espécie de circunscrição que tornasse fácil a adopção de um sistema administrativo comum a todo o Reino. Apareceram, então, as «comarcas», denominação esta que ainda não foi possível localizar no tempo, tudo indicando, porém, que é anterior a D. João III, em cujo reinado, segundo Fortunato de Almeida, o País nos aparece dividido nas seguintes seis comarcas ou províncias: Entre Douro e Minho; Trás os Montes; Beira; Estremadura; Entre Tejo e Guadiana; e Algarve, com uma população total de 1.407.640 habitantes dos quais 100.000 em Lisboa, repartidos pelas suas 23 freguesias.

Recordou que, em 1833, um decreto dividiu o País em províncias, estas em comarcas e estas em concelhos, compostos por uma ou mais freguesias, sendo as províncias: Minho; Trás os Montes; Douro; Beira Alta; Beira Baixa; Estremadura; Alentejo; e Algarve.

Contou como, mais tarde, no reinado de D. Maria II, verificada a impossibilidade de ser mantida a divisão nos três graus, um grupo de deputados apresentou uma proposta para que a província fosse mantida apenas como divisão territorial meramente geográfica e que fosse criada uma nova circunscrição, maior do que a comarca, mas menor do que a provincia: o distrito. Aprovada, foi a proposta convertida na lei de 25 de Abril de 1835 pela qual o País era dividido em 17 distritos:

—Nasceram assim os distritos, e portanto nasceu assim o distrito de Lisboa, para o qual logo em 18 de Julho Rodrigo da Fonseca Magalhães nomeou Joaquim Larcher, para seu primeiro governador civil.

O comerciante de fazendas, sr. Carlos Simões Travaços, concluiu assim o seu pensamento rotário:

«Do que sei hoje da obra do Rotary, talvez o principal beneficiado tenha sido eu próprio, pelo enriquecimento do meu espírito com estas duas verdades: a certeza de que o entendimento entre os homens, por mais diversa que seja a sua condição e formação, é sempre possível quando os animar um ideal verdadeiramente nobre; e, sobretudo, a firme convicção que enraizou fundo na minha alma, de que vale a pena batalhar por uma causa tão bela. Julgo que o Rotary procura dar á Humanidade aquilo de que ela anda mais necessitada: — a confiança em si própria; a certeza de que o entendimento entre os homens, qualquer que seja a sua cor, política, ou religião, é sempre possível, desde que sintamos a alma aquecida pelo doce sentimento da simpatia humana».

A proeza de um menor

ANGERS, 9. — Françoise Arethuse, de 6 anos, lançou-se á água para salvar seu irmão, Serge, de 4 anos, que caíra do lago de Saint-Nicholas, perto de Angers. Conseguiu manter fora da água a cabeça do pequenito até que os pescadores recolheram os dois irmãos. — (F. P.).

DESPORTOS

HÓQUEI EM PATINS

A vitória do Paço de Arcos sobre o Campo de Ourique

assentou no melhor aproveitamento da oportunidade

Com quatro jogos referentes á 11.ª jornada—2.ª da 2.ª volta—prosseguiu, na noite de ontem, o Campeonato Regional do Sul, de hóquei em patins.

A ronda não forneceu qualquer surpresa. Talvez não fosse de aguardar tamanha dificuldade do Sport Lisboa e Benfica, em frente do Clube de Futebol Benfica, considerando que a partida se disputou na pista dos «encarnados». E o triunfo obtido pelo Paço de Arcos sobre o Campo de Ourique não era de prever por diferença superior a um tento.

E havia quem pusesse em duvida que o Desportivo de Cascais lograsse, ante a C. U. F. do Barreiro, conquistar o primeiro triunfo na competição em curso e que deu origem á passagem, para o ultimo posto, do Clube de Futebol Benfica.

Isto significa estar teóricamente certo o desfecho do despique Sintra-Académica da Amadora, com três bolas de margem favorável aos visitantes. Seria natural que os «azuis» fossem mais além, se Faria não estivesse a cumprir pena associativa; e Pompílio não sofresse seis meses de suspensão, aplicada pelo clube, um exemplo frisante de que no Sintra a disciplina não é palavra destituida de valor.

* * *

Paço de Arcos, 4-Campo de Ourique, 2—A partida Paço de Arcos-Campo de Ourique teve aspectos apaixonantes. Além da luta áspera, e por vezes maldosa, travada na pista da Costa do Sol, a marcha lenta do marcador criou uma expectativa enorme á volta do rinque. E se bem que não os acolitemos, não podemos deixar de anotar que compreendemos o entusiasmo transbordante dos jogadores, mórmente o dos locais, já que a derrota destes era o afastamento imperdoável da corrida para o título; assim como o desaire do Campo de Ourique o afastou três pontos do altaneiro Benfica.

O desafio realizado em Paço de Arcos teve facetas curiosas. O triunfo obtido pelos donos da casa não é mais do que a vitória da equipa mais feliz no aproveitamento dos ensejos de tento que se lhe depararam. E considerando o jogo, em independência, havemos de convir que o maior numero de oportunidades pertenceu aos visitados.

Podem queixar-se os forasteiros, do árbitro, quando aos 4 minutos do segundo trecho da partida, não fez repetir, como era seu dever, uma grande penalidade, já que Vilaverde a parou em falta nítida. Tanto mais que o Paço de Arcos, no contra-ataque imediato elevou a conta para 3-1. Depois viria a perdoar semelhante castigo ao Campo de Ourique. Mas isso...

Em todo o caso, até ao intervalo, o Paço de Arcos, mesmo tendo em conta que o seu dominio foi mais resultante da táctica cautelosa posta na pista pelo adversário, do que imposta, foi superior. Após o descanso, Vilaverde foi mais vezes que Matos chamado a intervenções, algumas das quais magnificas.

Ao fim e ao cabo, triunfo justo do Paço de Arcos, mas com um golo de vantagem teóricamente a mais.

O primeiro golo surgiu aos 14 minutos, proveniente de remate de Barreto. Mais quatro minutos, e Florindo, nas próprias redes, concede o empate a um tento, resultado com que se atinge o intervalo.

Recomeçado o encontro, quando era decorrido um minuto, Correia dos Santos pôs a sua equipa a vencer por 2-1. Volvidos cinco minutos, Correia dos Santos pôs a vantagem em 3-1. Mas, Barreto, dois minutos depois, pôs o marcador em 3-2. Jesus Correia, de longe, aos 19 minutos, atira a contar, e com 4-2, a favor do Paço de Arcos, termina o encontro. As equipas:

Paço de Arcos—Vilaverde, Escudeiro, Virgilio, Correia dos Santos e Jesus Correia.

Campo de Ourique—Matos, Florindo, Benardino, Rebelo, Barreto e Nazário.

Dirigiu José Maria Ribeiro. Em reservas, o Paço de Arcos venceu por 5-2.

* * *

S. L. e Benfica, 3-Futebol Benfica, 2—Jogo em Benfica, dirigido por Antero Perdigão. Alinharam e marcaram:

S. L. e Benfica—Barata, Frade, Cruzeiro (2), Lisboa (1), Perdigão e Camarate.

Futebol Benfica—Wilson, Carlos Alberto, Rogério (1), João Francisco (1) e Rui Soares.

Ao intervalo o resultado era de 2-0 a favor do S. L. e Benfica. Em 2.ª e reservas, os «encarnados» triunfaram por 2-0 e 5-1, respectivamente.

Sintra, 6-Académica da Amadora, 3—Jogo em Sintra, dirigido por Octávio de Andrade. Alinharam e marcaram:

Hóquei de Sintra—Magalhães, Raio (4), Edgar, Pereira (1), Lopes (1) e Ferreira.

Acad. da Amadora—Vicent, Principe, Vicente, Manuel Ferreira (3) e Alvaro Ferreira.

Ao intervalo, o Sintra vencia por 3-1. Em 2.ª e reservas, a Académica triunfou por 5-0 e 5-3, respectivamente.

* * *

Cascais, 2-C. U. F., 1—Jogo em Cascais, dirigido por Arnaldo Conde. Alinharam e marcaram:

Cascais—Raposo, Carlos Silva (1), Trabazos (1), Luís Mota e Casquinha.

C. U. F.—Dionisio, Aires, Almeida, Marques da Silva, José António (1) e Custódio.

Ao descanso verificava-se empate a um tento. Em 2.ª e em reservas, o Cascais venceu, por 2-0 e 11-0.

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
BENFICA	11	10	—	1	64-30	31
C. Ourique ...	11	8	1	2	56-30	28
P. de Arcos ...	11	7	2	2	71-34	27
H. de Sintra ...	11	6	2	3	52-37	25
A. Amadora ...	11	4	1	6	42-78	20
Sp. Oeiras... ...	10	3	2	5	46-50	18
C. U. F.	11	2	3	6	30-58	18
Cascais...	11	1	4	6	33-49	17
Mundet...	10	1	4	5	27-42	16
Fut. Benfica ...	11	1	3	7	30-43	16

O campeonato continua esta noite, com o desafio Oeiras-Mundet.

A Volta a Portugal em miniatura

Uma prova infantil no Estoril

Na próxima quinta-feira, 11, em frente do Casino Estoril, realiza-se uma prova infantil em bicicleta, destinada, como sempre a um grande êxito entre as crianças: «A Volta a Portugal em Miniatura», iniciativa da Sociedade Propaganda da Costa do Sol. O certame consiste num percurso de obstáculos e de velocidade em bicicleta sendo a classificação feita pelo menor numero de faltas e pelo tempo mínimo empregado.

A inscrição está aberta no Balneário da Praia do Tamariz, a todas as crianças de ambos os sexos dos 5 anos aos 13 anos, divididas por quatro categorias. Os prémios são constituídos por medalhas, sendo classificados até ao 5.º de cada categoria. A distribuição dos prémios é feita logo a seguir ao terminar a prova.

FUTEBOL

Transferencias de jogadores

A Direcção-Geral dos Desportos autorizou as transferências dos seguintes jogadores:

Artur Louro Duarte, do Alcanenense; António Maria Silvestre, do G. D. Peniche e Arnaldo de Oliveira, do Ginásio de Alcobaça, todos para «Os Leões» de Santarém; António João Reis Azevedo, do G. D. Cuf para o Sporting C. Portugal; Adolfo de Almeida Santos, do S. L. Benfica para o S. Fut. Palmense; Antero Raposo, do C. União Sportiva para o C. D. Santa Clara (P. Delgada); João Contreiras Simão, do Juventude S. C. para o C. Académico Futebol; Joaquim José Beja Sancho Barreira, do C. D. Montijo para o Sporting Clube de Portugal; Aires Januário, do Ginásio de Alcobaça, Joaquim Ferreira da Conceição, do Sporting C. Pombal, Censo Monteiro Guizande, do Rio Ave F. C., e José Encarnação Coutinho, do Spt. C. Leiriense todos para o Ateneu de Leiria; António Gomes da Costa, do Palmelense F. C.; Frederico Fernandes Passos, do F. C. Tirsense e Vítor Manuel da Silva Gaspar, do Atlético C. Portugal todos para o Spt. Clube de Braga.

JOSÉ TRAVAÇOS

é esta noite homenageado

O popular e valoroso jogador de futebol do Sporting, José Travaços, seleccionado para a equipa da Europa que no próximo sábado defrontará em Belfast a da Grã-Bretanha, é hoje, ás 21 e 30 horas, alvo de uma manifestação de apreço e simpatia, efectuando-se, para o efeito, uma reunião publica na sede do seu clube.

Jogos Universitários

Os resultados do torneio de basquete

SAN SEBASTIAN, 9. — Resultados de basquetebol na IV Semana Internacional Desportiva Universitária: Itália, 9-Luxemburgo, 0; Alemanha, 9-Japão, 7; inglaterra, 8-Luxemburgo, 8, Alemanha, 9-Suiça, 7; Egípto, 14-Bélgica, 2.

Luxemburgo, com zero, frente á Itália, foi automáticamente eliminado da competição da modalidade. — (Efe.).

A VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

Está a desenhar-se despique entre Ribeiro da Silva e Alves Barbosa

(Do nosso enviado especial dr. Tavares da Silva)

VILA REAL, 9 (Pelo telefone).—*Na «Volta» tudo poderá acontecer. De um dia para o outro operam-se as maiores transformações, as quais não são encaradas como surpresas porque em provas deste género não há lugar para isso...*

Salientemos, em relação á etapa de Vila Real, dura como poucas, pela subida do Marão (25 quilómetros a trepar, de Varim ao Alto do Espinho) que o Sangalhos, a primeira equipa, desceu para o 5.º lugar, como consequência imediata da descida de Simões Louro e de António Maria. Acrescente-se que o F. C. Porto, com três homens no pelotão da frente e cinco entre os 7 primeiros da classificação geral, se alçou ao primeiro lugar; que o Sporting se creditou de excelente recuperação, pois subiu três pontos na classificação colectiva; que o Salgueiros e o Académico considerados simples candidatos, andam instalados nos lugares cimeiros; e, finalmente que o Benfica decaiu muito, para um 6.º lugar a que corresponde já o atraso de 15 minutos.

António Maria, na estrada, a contas com uma avaria

Algumas preciosas indicações

Quer dizer: tudo está a passar-se ao contrário das previsões, de maneira geral.

As etapas de Braga e de Vila Real já deram algumas indicações. Parece certo que dois concorrentes se encontram em magnífica posição, separados apenas por segundos. São Ribeiro da Silva e Alves Barbosa, respectivamente os detentores das camisolas amarela e verde. Por equipas há a observar que o F. C. Porto revela, realmente homogeneidade, julgando-se que os seus novos elementos darão boa conta de si.

Palpita-nos que o 1.º lugar da classificação individual não fugirá. Salvo motivo imprevisto, aos corredores tidos como mais fortes, já experimentados nestas rudes competições.

E parece-nos oportuno referir que a primeira contagem do prémio da montanha foi ganho por um corredor que na época transacta venceu o grande prémio da montanha na «Volta» internacional de Pontevedra.

Uma tirada excelente

A etapa do Marão foi excelente, á altura da importancia da corrida. O galope iniciado por José Carlos Carvalho — a quem justamente foi atribuido o prémio da combatividade da tirada—entre Candomil e o Alto do Espinho, teve brilho e movimentos a tirada. Só sete ciclistas o acompanharam, mas os oito concorrentes bateram-se bem. Mas bastará referir que nos 124 quilómetros do percurso a média, não obstante aqueles 25 quilómetros referidos a trepar o Marão, foi de 32,536!

Os jovens, neste momento, dão a noção de que, passadas as dificuldades da Portela do Vade e do Marão, se adaptaram já ao ritmo da prova.

Todavia, por agora os antigos ou experientes ainda se conservam em boa situação. Porque Ribeiro da Silva—não se esqueça—é já um corredor com capacidade revelada na Volta de Pontevedra. E' enérgico e combativo, tanto como tem provado ser Alves Barbosa—o seu rival. O despique que está a desenrolar-se entre Ribeiro da Silva e Alves Barbosa é emocionante. Pode reeditar, abstraindo tratar-se de representantes de clubes menos populares, de certo modo, o famoso duelo Trindade-Nicolau.

Sousa Santos

acredita no êxito total de Ribeiro da Silva

BRAGA, 9 *(Pelo telefone)*.—O corredor Sousa Santos, do F. C. Porto, que passou para o 3.º lugar da classificação geral, interrogado á partida de Braga, declarou estar contente com a sua subida.

Disse também que a equipa do F. C. Porto atacou bem na escalada do Marão e que não se resigna a deixar as iniciativas para os outros...

Sobre a tentação da camisola amarela, declara modestamente que não se sentia com forças nem com coragem para a conquistar. Mas contribuiria—lá isso contribuiria com toda a gana—para a vitória da equipa do seu clube.

Afirmou, em dado momento:

—Os meus grandes favoritos da «Volta» são Ribeiro da Silva e Alves Barbosa!

—Mas entre os dois...

—Bem! Dir-lhe-ei então que o meu grande favorito é Ribeiro da Silva!

E Sousa Santos, o grande vencedor da etapa do Marão, desviou todas as atenções para a sua máquina. Estava prestes a soar o sinal da largada. Em breve Braga ficará para trás...

As últimas homenagens prestadas à memória de Carmen Miranda

BEVERLY HILLS (Califórnia), 9 — Carmen Miranda «consagrou-se inteiramente á missão de tornar os outros felizes. Pusera todo o seu coração nas suas canções e nas suas danças e essa foi a razão da sua morte». Foi com estas palavras que o reverendo padre Charles Dignan pronunciou ontem a oração funebre durante a missa celebrada na igreja do Bom Pastor, em Beverly Hills, pelo descanso da alma da grande cantora luso-brasileira.

Um avião enviado pelo Governo brasileiro deve transportar para o Brasil o corpo de Carmen Miranda. O avião fará escala em Belém, e desta cidade até ao Rio será escoltado por uma «esquadrilha» de aviões, nos quais viajarão inumeros artistas que trabalharam com Carmen Miranda.

No avião que transportará o corpo da artista seguirão o marido, David Sebastina, sua mãe, Maria Amélia Miranda da Cunha, e os cinco musicos que acompanhavam Carmen Miranda nas suas «tournées».—(F. P.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 24°,1; minima, 15°,2.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 25°,6; minima, 18°,8.*

Tribunais

Julgamento de dois soldados e de um polícia

No 2.º Tribunal Militar Territorial, em Santa Clara, sob a presidência do coronel sr. João Arruda Pereira, tendo como acessores, o juiz militar sr. coronel Barbieri Baptista Cardoso e como juiz auditor, o sr. dr. José Maria Cardoso de Menezes, começou esta tarde o julgamento dos soldados Jorge Rodrigues Durão e António Lopes, ambos do Grupo de Companhias de Trem-Auto, acusados de receber da refinaria da Sacor, em 1945, diversas quantidades de gasolina e gasólco, sob pretexto de se destinarem a várias unidades. Apropriaram-se de 4.500 litros de gasolina no valor de 13.800 escudos, e de 6.400 litros de gasóleo, no valor de 6.720 escudos, ou seja o valor global de 20.520 escudos. Aqueles combustíveis foram depois vendidos pelos reus a José Joaquim Vieira, do lugar do Tagarro, Cartaxo.

Figuram 14 testemunhas de acusação e 3 de defesa. Ocupa o lugar de promotor de Justica, o sr. coronel João Dias Garcia e o de defensor oficioso o sr. major José de Melo Sousa. Os reus têm como adgovado escolhido o sr. dr. José Saraiva.

A sentença deve ser proferida depois das 20 horas.

—No mesmo tribunal é também julgado Candido Augusto, guarda da P. S. P. de Evora, motorista do governador civil daquele distrito, acusado de, em 14 de Fevereiro do corrente ano, na estrada nacional daquela cidade a Reguengos, quando conduzia o chefe do distrito e o secretário deste, ter atropelado Margarida Augusta da Conceição, de 64 anos, que veio a falecer pouco depois.

Figuram duas testemunhas de defesa que são os próprios ocupantes do carro. A defesa está confiada ao sr. dr. Armando Guerreiro da Cunha, de Evora. A sentença será lida, também, pelas 20 horas.

Mons. António Samoré

O secretário da Sacra Congregação dos Assuntos Eclesiásticos Extraordinários da Santa Sé, monsenhor António Samoré, que está de passagem em Portugal, em viagem para o Rio de Janeiro, e amanhã parte para Espanha, é recebido hoje, á tarde, pelo sr. prof. dr. Paulo Cunha, ministro dos Negócios Estrangeiros.

A' noite, o sr. nuncio apostólico oferece um jantar em honra de monsenhor Samoré, no palácio da nunciatura, para o qual estão convidados, além de outras altas individualidades, os srs. ministros dos Negócios Estrangeiros e do Ultramar, dr. Manuel Rocheta, director-geral dos Negócios Políticos e de Administração Interna; cardeais patriarca de Lisboa e de Lourenço Marques e bispo de Priene.

Leiam o jornal humorístico «Sempre Fixe»

As classificações

A partida de Vila Real para a etapa de hoje, as classificações estavam assim estabelecidas:

Geral-individual

		H.	M.	S.
1.º	Ribeiro da Silva (Ac.)	9	55	16
2.º	Alves Barbosa (Sang.)	9	55	16
3.º	Sousa Santos (F. C. P.)	9	55	32
4.º	Alberto Silva (F. C. P.)		m. t.	
5.º	Emidio Pinto (Sang.)	9	55	54
6.º	J. Carvalho (F. C. P.)	9	55	57
7.º	A. Coelho (F. C. P.)	9	55	59
8.º	Nunes Silva (Salg.)	9	56	28
9.º	J. Calquinhas (Sp.)	9	56	52
10.º	P. Polainas (Sp.)	9	56	56
11.º	L. Gonzaga (Salg.)	9	57	42
12.º	Marcelino Maia (Salg.)	9	58	11
13.º	Ag. Ferreira (Ac.)	9	59	34
14.º	Ant. Maria (Sang.)	9	59	48
15.º	Fern. Bento (Benf.)	9	59	57
16.º	Joaq. Carvalho (Ac.)	10	—	16
18.º	Edgar (Benf.)	10	—	19
19.º	Fern. Ferreira (Salg.)	10	—	55
20.º	A. Baptista (Sang.)	10	1	11
21.º	L. Aregas (Ag.)	10	1	15
22.º	M. Graça (Sp.)	10	1	22
23.º	Arm. Gonçalves (Porto)		m. t.	
24.º	Onofre tav. (F. C. P.)	10	2	9
25.º	Aníbal Costa (Ag.)	10	2	12
26.º	J. Marcelino (Benf.)	10	3	1
27.º	J. Firmino (Benf.)	10	3	7
28.º	Miranda Céu (Ag.)	10	3	51
29.º	S. Martins (Salg.)	10	5	21
30.º	Ed. Louro (Sang.)	10	5	53
31.º	Joaq. Sá (Tebe)	10	6	3
32.º	C. Pinheiro (F. C. P.)	10	6	10
33.º	Dias Silva (Ac.)	10	6	44
34.º	G. Cunha (Tebe)	10	8	46
35.º	Fr. Leal (Ag.)	10	9	—
36.º	J. Gaspar (Sang.)	10	9	53
37.º	Analide (Loulé)	10	11	13
38.º	Fern Maltês (Benf.)	10	11	34
39.º	Hon. Francisco (Benf.)	10	12	51
40.º	J. Domingos (Ag.)	10	13	7
41.º	Dom. Polido (Sp.)	10	13	47
42.º	Império Santos (Salg.)	10	14	41
43.º	D. Gomes (Sp.)	10	15	13
44.º	Vivaldo Veloso (Sp.)	10	16	18
45.º	Ed. Nicolau (Sp.)	10	16	40
46.º	Am. Raposo (Sp.)	10	17	47
47.º	M. Gonçalves (Ag.)	10	21	14
48.º	M. Polido (Sp.)	10	21	33
49.º	João Maria (Ag.)	10	22	1
50.º	Mig. Rodrigues (Benf.)	10	23	16
51.º	Fern. Silva (Tebe)	10	37	4
52.º	Raf. Sousa (Salg.)	10	56	28
53.º	Leal Pinto (Tebe)	11	13	47

Geral-colectiva

	H.	M.	S.
1.º—F. C. PORTO			
Sousa Santos (3.º)	9	55	32
Alberto Silva (4.º)	9	55	32
Emidio Pinto (5.º)	9	55	54
	29	46	58
2.º—SANGALHOS			
Alves Barbosa (2.º)	9	55	19
Luís Gonzaga (11.º)	9	57	42
António Maria (14.º)	9	59	48
	29	52	49
3.º—ACADÉMICO			
Ribeiro da Silva (1.º)	9	55	16
Agostinho Ferreira (13.º)	9	59	34
Joaquim Carvalho (16.º)	10	—	1
	29	54	51
4.º—SPORTING			
José Calquinhas (9.º)	9	56	52
Pedro Polainas (10.º)	9	56	56
Manuel Graça (22.º)	10	1	22
	29	55	10
5.º—SALGUEIROS			
Nunes da Silva (8.º)	9	56	28
Marcelino Maia (12.º)	9	58	11
Fernando Ferreira (19.º)	10	—	55
	29	55	34
6.º—BENFICA			
Fernando Bento (10.º)	9	58	57
Edgar Marques (18.º)	10	—	19
João Marcelino (26.º)	10	3	1
	30	3	17
7.º—AGUIAS' (Alpiarça)			
Lourenço Aregas (21.º)	10	1	15
Aníbal Jorge (25.º)	10	2	12
Miranda do Céu (28.º)	10	3	51
	30	7	18
8.º—TEBE			
Joaquim Sá (31.º)	10	6	3
Gomes da Cunha (34.º)	10	8	46
Fernando Silva (51.º)	10	37	4
	30	51	53

PRÉMIO DA MONTANHA

1.ª contagem

1.º	Ribeiro da Silva	5 pontos
2.º	José Carvalho	4 »
3.º	Alves Barbosa	3 »
4.º	Alberto Silva	2 »
5.º	Sousa Santos	1 »

Velhos colonos da Guiné vêm passar férias á Metropole

BISSAU, 8 — Partiram já para a Metrópole, onde vão passar uma temporada, a convite do ministro do Ultramar, 7 velhos colonos que aqui residem há algumas dezenas de anos. A ideia desta iniciativa, a todos os títulos notável, e que nasceu por ocasião da visita do Chefe do Estado á Guiné, foi recebida com o mais vivo agrado por todos os que aqui labutam. — (E.

PANORAMA

ENCONTRA-SE A' VENDA O N.º 12, DA II SÉRIE.

ENTRE A VÁRIA E BEM ILUSTRADA COLABORAÇÃO DESTACA-SE UM «ÁLBUM INÉDITO DE MALHOA», A HISTÓRIA DE «4 BIFES CÉLEBRES», «PILLEMENT EM S. DOMINGOS DE BENFICA», UMA BELA CRÓNICA SOBRE «TRÊS CIDADES DE ANGOLA» E APRECIAÇÕES DAS MAIS BELAS PRAIAS PORTUGUESAS, ALÉM DE OUTROS ASSUNTOS COM GRANDE INTERESSE CULTURAL E ARTISTICO.

PEDIDOS EM TODAS AS BOAS LIVRARIAS E TABACARIAS DO PAIS.

PREÇO : 27$50.

DE ONTEM PARA HOJE

Atomos portugueses

A comunicação apresentada na Conferência de Genebra pelo sr. eng.º Alberto Abecassis Manzanares sobre as «Necessidades e recursos da energia em Portugal» veio sublinhar a contribuição do nosso País no que diz respeito á aplicação, para fins pacíficos, do extraordinário poder nuclear. E a revelação que se fez — da possibilidade do funcionamento da primeira estação geradora de energia nuclear, em Portugal, por volta de 1963 ou 1964 — deve causar verdadeiro regozijo, não só pelo significado de que se reveste, como pela importancia que tal iniciativa oferece ao País, enriquecido por uma nova e poderosíssima fonte de energia. A integração dessa central no sistema de fontes de energia clássicas — térmica e hidráulica — constituirá, pois, a resolução dos nossos problemas de abastecimento energético e constituirá um todo que funcionará globalmente. Portugal, país relativamente rico em uranio, poderá, pois, garantir o funcionamento da central projectada e, progressivamente, desenvolver e ampliar os seus meios de trabalho e de riqueza.

Devastação

Temperatura máxima de ontem em Lisboa: 29 e tal, quase 30 centígrados á sombra. O calor, a terra ardente e ressequida, as madeiras e plantas sedentas de água — tudo concorre para que, ao menor contágio, o fogo se propague sem obstáculo. Foi o que sucedeu ao fim da tarde no Ginjal, onde um armazem de estanho ficou destruído com todo o seu recheio. Resumo: o vento ajudou, o fogo estendeu-se, os prejuízos são de umas centenas de contos, treze bombeiros ficaram feridos (dois deles para o hospital: Alvaro de Jesus Santos e Honório Rodrigues A. Coa) e um cão fiel morreu carbonizado. ✱ Outro fogo foi em Vila da Feira, onde ardeu uma fábrica de papel, com prejuízos avaliados em mil contos. ✱ Mais para a noite, em Lisboa um incêndio destruiu igualmente uma pequena unidade fabril, uma olaria na Azinhaga das Lajes.

Para além da devastação cuja importancia pode recolher-se na observação visual dos destroços, fica a inquietação terrível dos que sofreram os seus prejuízos que não sabem como recompor de momento. E fica, também, a incerteza angustiosa das dezenas de homens que nos três locais tinham assegurado o seu pão e o de suas famílias, agora a braços com a interrogação, não só do dia de amanhã, mas ainda a do dia de hoje.

Duvidas

Que se há-de fazer? Falar? Calar? Que se há-de pensar? Condenar? Tentar justificar? A verdade é que aconteceu. Foi numa estrada perto de Farminhão (Viseu). Um casal (Eduardo de Sousa Catarino, de 43 anos, e D. Maria Correia de Oliveira Catarino, de 40) tinha ido a uma festividade ali perto e regressava a casa, indo ambos na mesma bicicleta, munida de motor. A meio do caminho, porém, o velocipede encontrou um obstáculo, interrompeu a sua marcha tranquila, voltou-se, caiu, os dois passageiros foram projectados a distancia e sofreram fracturas e lesões de gravidade. Até aqui, embora lamentável, seria apenas um acidente banal. Deixa de o ser, porém, quando se registem as condições do acidente, que foi provocado por uns toros postos na estrada (supõem de lá que criminosamente). A suposição chegará em boa verdade a ser legítima? A ideia que cada um de nós faz de si próprio tem de ser corrigida se o semelhante oferecesse de si um tal espectáculo.

Jornal pequeno

Com o presidente do Conselho esteve ontem a trabalhar o ministro das Finanças. ✱ Passou em Lisboa o ministro das Colónias do Governo belga, sr. Buisseret, que regressava do Congo a Bruxelas. ✱ Ciclismo de más consequências: dois soldados (José Manuel Leal Tapadinha e Silvestre José Espolinho), que seguiam em sentido contrário pela estrada, perto de Evora, chocaram, cairam e receberam ferimentos vários e graves, pelo que foram hospitalizados. ✱ No Cadaval, chocaram duas camionetas de carga (tratava-se de uma ultrapassagem...). O condutor e o respectivo ajudante de uma delas (Heitor Mesquita e Francisco Pereira) foram hospitalizados em estado grave.

NO MUSEU DE ARTE ANTIGA

Um pintor francês recolheu

algumas características imagens *da vida lisboeta no século XVIII*

São quase sempre os estrangeiros, literária e artisticamente que, pela novidade do meio, o contraste dos caracteres, o inéditismo do ambiente—melhor vêem, surpreendem, descrevem, fixam ou pintam um país. Os autoctones imersos no meio, monotonizados pelo cotidiano, familiarizados com a paisagem humana, de que, aliás, fazem parte, vão, perdendo, insensìvelmente, as suas qualidades de observação e acham tudo natural, por mais estranho, original, ou exótico que seja.

Isto é, principalmente, significativo na pintura e na literatura. Descontados vários exageros caricaturais, hemos de concordar, que alguns dos melhores quadros plásticos da vida nacional, sobretudo lisboeta, dos séculos XVII, XVIII e XIX, foram fixados por escritores e artistas estrangeiros, nomeadamente, ingleses e franceses. O mesmo sucederia aos pintores e escritores lusitanos que passassem a fronteira, e fossem por terras de França e de Aragança, se não mesmo atravessassem o Canal da Mancha, e visitassem Londres. De resto, historicamente, são nossos os melhores cronistas das terras de África, América e Asia, que descobrimos. Será preciso relembrar o «Soldado Prático», de Cantanhede? O famoso descritivo de Pero Vaz de Caminha sobre as terras de Santa Cruz, a célebre «certidão de baptismo» do Brasil? O próprio Camões na sua epopeia?

Vem tudo isto a propósito de uma notável exposição, no Museu das Janelas Verdes, do artista oitocentista francês Nicolas Delerive (1755-1818), que viveu, em Portugal, vinte e três anos, dezoito dos quais consecutivos, como informa, numa breve, mas explicita noticia, o sr. Augusto Cardoso Pinto, no catálogo, o qual é prefaciado pelo ilustre director daquela pinacoteca sr. dr. João Couto.

Nicolas Delerive não tem, nos manuais de arte, a projecção dos seus compatriotas Noel, Pillement, Quillard e Rigaud que por cá andaram.

A apresentação da sua obra, no Museu de Arte Antiga, é quase uma surpresa— uma grata e pitoresca surpresa, que identifica a vida lisboeta dos séculos dezoito e princípios do dezanove. É mais um contributo, e não são muitos, a juntar á documentação plástica dos costumes e das figuras da época. Nicolas Delerive pode considerar-se, de certa maneira, um realista, não cruel, acerado, implacável, antes amável, quase sorridente do que via nesta querida Lisboa multicor a arribaldeira, então, ainda populaceiramente vestida de «jozézinhos» vermelhos e de nizas azuis, com as suas feiras e procissões, a sopa á porta dos conventos, os bizalhos de diamantes de Carlota Joaquina, as cabeleiras empoadas dos peraltas, os verdugandins das sécias—todo um século amoroso, galante, um pouco putrescente, que as águias napoleonicas espreitavam de longe, não esperando, porém, como lhes veio a suceder, que seriam aqui desplumadas—feridas nas suas primeiras derrotas.

A exposição de Nicolas Delerive tem um alto interesse pictural e documental. Entre outros quadros de interesse, vê-se uma «feira das bestas» onde hoje é, aproximadamente, a Praça dos Restauradores, com figuras típicas, cavaleiros, alquiladores, populares, recoveiros, saloias, uma vendedeira de castanhas, um negro andador de almas—de um justo desenho e de uma cor natural. No fundo deste quadro recortam-se a igreja de São Luís dos Franceses, o mosteiro da Encarnação e o Castelo. Tudo aquilo freme de vida, vê-se que foi surpreendido em flagrante.

D. João VI, ainda regente, surge-nos num cavalo branco, de bicorne e farda de gala, coruscante de condecorações.

Outro quadro de valor é o do «Embarque de D. João VI para o Brasil», em Belém, onde hoje é a Praça Afonso de Albuquerque. Reconhece-se o monarca, despedindo-se dos cortesãos, entre frades e oficiais. No segundo plano, destaca-se a sege real, a cujas portinholas se vêem uma dama, porventura, a rainha, um infante, talvez D. Miguel e uma infanta.

Mas o mais interessante da obra de Nicolas Delerive são cenas, tipicamente citadinas. Entre outras, um motim de aguadeiros, bem movimentado, onde transparece a sanha feroz dos adversários; uma enfermaria do hospital, com um moribundo, doentes, mutilados, visitantes, instalada nas dependências de algum antigo convento; saltimbancos, trabalhando, na rua, sobre um pequeno estrado; uns musicos negros, que pedem para a Irmandade de São Benedito—e muitos outros aspectos—em tintas de óleo, ou a lápis, que aproximam a obra de Nicolas Delerive da graça, da observação, do realismo dos pequenos mestres flamengos, que tão bem souberam reproduzir a vida dos seus compatriotas.

Nicolas Delerive faleceu em Lisboa, deixando os seus magros haveres a uma boa mulher do povo, Gertrudes Doroteia, que o tratou carinhosamente. Faleceu em 7 de Junho de 1818, e deixou descendentes —três filhos, dois dos quais ele julgava terem morrido. Amores de ocasião, a que a roda da Misericórdia deu a costumada solução do tempo.

«Zaragata entre aguadeiros», um dos quadros de Nicolas Lelerive, actualmente expostos nas Janelas Verdes

MARINHA DE GUERRA

No próximo dia 16, pelas 15 horas, realiza-se no Estaleiro Naval da Administração Geral do Porto de Lisboa a cerimónia do lançamento ao mar do draga-minas costeiro «S. Roque», o primeiro de uma série de quatro que a Companhia União Fabril, concessionária daquele estaleiro, está a construir para o Governo português. Ao acto festivo assistem alguns ministro e outras altas individualidades.

FATAÇA à RIBATEJANO

Mais um prato regional do «Ribatejano», de Salvaterra.

Mais um violento incêndio

provocado por engano

durante a preparação de vinhos

Ainda há dias no Poço do Bispo se dera uma explosão seguida de incêndio por inadvertencia de um rapaz que metera uma mecha numa pipa de aguardente, e já hoje temos a registar igual sinistro, também por engano, durante idêntica operação, em que se tomou por uma cartola de vinho, outra de aguardente, com violento fogo precedido de explosão. O sinistro deu-se cerca das 10 horas, na Rua dos Caminhos de Ferro, 48 onde se encontra há muitos anos instalada a casa de pasto Campainhas, de que é proprietária a firma Manuel Lourenço & Pintelo, Ld.ª.

Uma grande explosão seguida de incêndio, cujas labaredas atingiram grande altura, provocou natural panico dentro e fora do estabelecimento. Pedidos os socorros, sem perda de tempo, prontamente compareceram no local os Sapadores Bombeiros que, sob o comando do chefe Raposo logo atacaram o fogo com decisão, pois as labaredas lambiam já as paredes e mobiliário. Foram montadas oito agulhetas e em breve o fogo estava extinto. Compareceu o material da 4.ª e da 1.ª secções e da 1.ª Companhia de Instrução, assim como os voluntários da 2.ª secção (Ajuda), que auxiliaram nos trabalhos de ataque ao fogo.

Arderam duas cartolas, diverso mobiliário e parte do recheio. Também muitas garrafas com vinhos de várias marcas e licores se partiram, por terem caido das prateleiras.

O involuntário causador do sinistro felizmente nada sofreu, não havendo desastres pessoais a lamentar.

Os prejuizos estão cobertos pelo seguro.

A Policia da esquadra do Caminho Novo montou serviço de ordem e de transito que esteve interrompido por pequeno espaço de tempo.

O fogo de ontem, no Ginjal, ficou circunscrito a um barracão

Foi particularmente trabalhoso o combate ao fogo que se ateou ontem, á noite, numa fábrica de desestanhagem do Ginjal. Os bombeiros de Cacilhas e de Almada, que compareceram prontamente e a que se juntaram, pouco depois, os voluntários de Lisboa do Largo Barão de Quintela, trabalharam com 32 lances de mangueira e duas de chuveiro. Os bidons explodiam constantemente, ao mesmo tempo que faziam saltar em várias direcções pedaços da sucata que se encontravam no armazem, chegando a arrancar com violência, as agulhetas das mangueiras, das mãos dos bombeiros. Muitos ficaram mais ou menos com os fatos rasgados ou furados, assim como com várias arranhaduras pelo corpo e dois deles tiveram de ser hospitalisados — Alvaro Santos e Onorio da Silva, os quais devem ter alta hoje. Em virtude dos esforços empregados, os bombeiros conseguiram isolar o barracão incendiado dos outros quatro que ficavam contiguos. Parece que a origem do fogo se deve a um curto-circuito. Os prejuizos estão avaliados em 500 contos.

Duas casas destruidas pelo fogo

FRONTEIRA, 9. *(Pelo telefone).* — Ontem, pelas 22 horas, declarou-se violento incêndio num armazem de palha numa casa do quintal da residência do médico e proprietário nesta vila dr. Manuel Mendes de Almeida. O fogo, que rompeu logo com violência, estendeu-se rápidamente a uma vacaria contigua, da qual puderam ser salvos os animais. As duas casas ficaram completamente destruidas. Antes que chegassem os Bombeiros Voluntários de Portalegre e de Estremôs, o fogo foi denodada e inteligentemente atacado por populares, que o localizaram. No ataque distinguiu-se o carpinteiro António Calhau, pelo arrojo com que expôs a própria vida na sua intervenção.

Sociedade Geral de Comércio, Indústria e Transportes

Chegada do N/M «NIASSA» em 10 de Agosto

AVISO

Previnem-se os Senhores Convidados para assistirem á chegada do N/M «NIASSA», a bordo do N/M «ALFREDO DA SILVA» e dos rebocadores «PRAIA GRANDE» e «PRAIA DA ADRAGA», de que estes sairão da Muralha de Alcantara, junto á Gare Maritima.

O N/M «ALFREDO DA SILVA» largará ás 7 horas e os rebocadores ás 7 h. e 30 m. prefixas.

Administração

DINHEIRO
S/AUTOMÓVEIS EMPRESTAMOS
EM 2 HORAS-MÁXIMO SIGILO
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-LISBOA
RUA SANTA CATARINA, 108-PORTO

HOJE E TODAS AS NO
A PA
A FEIRA POPI
CONTINUA A SER O CARTA
NENHUM ESPECTAC
DE ATRACTIVOS CO
TES SE APRESENTA
TODAS AS ATRAC
ENTRAD

ÁTOMOS PARA A PAZ — 2

A Conferência atómica de Genebra

terá um grande êxito se realizar o trabalho previsto no seu programa

Depois da alocução inaugural da Conferência de Genebra passar-se-á, de acordo com a respectiva ordem do dia, ao estudo das necessidades do Mundo em energia, nos anos de 1975 a 2000. Este exame será feito depois de estudos pormenorizados a que procederam os especialistas, tendo em conta o consumo actual das diversas formas de energia hidroeléctrica, e termoeléctrica. Depois serão estudadas as formas de energia produzida por novas fontes, como o Sol, os ventos, as marés e a energia atómica.

Numa terceira etapa será estabelecida uma lista das necessidades energéticas e térmicas dos diversos países, no curso dos próximos cinquenta anos, especialmente dos países agrícolas, semi-industrializados e fortemente industrializados. Foram elaborados diversos trabalhos sobre as reservas naturais de urânio e de tório, e sobre o papel que a energia atómica desempenhará como fonte de riqueza nos próximos 25 ou 50 anos, segundo as previsões mais optimistas. Por último serão estudadas as repercussões económicas da energia atómica.

Uma central atómica

Um dos capítulos mais importantes de que a Conferência se ocupará será o que diz respeito á construção de uma central atómica. Foram elaborados diversos relatórios sobre a questão dos investimentos necessários nos quais se revelam as conclusões a que foi possível chegar nos países onde já estão a funcionar essas centrais.

Nos domínios da higiene e da segurança, a Conferência preocupar-se-á, sobretudo, com os efeitos biológicos das radiações, de uma forma geral, e de maneira especial da segurança dos reactores e da escolha dos locais onde estes devem funcionar. Pelo que diz respeito aos isotopos radioactivos, definir-se-á a sua importancia na ciência, na industria, na medicina, na biologia e na agricultura. Um estudo especial ocupar-se-á da eliminação dos resíduos.

A utilização, em larga escala, de substancias radioactivas faz correr certos riscos e a Conferência consagrará algum tempo ao estudo dos métodos da formação do pessoal e da sua defesa contra eles.

As sessões de tecnologia

Nas sessões dedicadas ao exame dos reactores para pesquisas, estudar-se-ão os métodos já empregados para definir os seus tipos e utilidade, o seu funcionamento e utilização. Também serão examinados trabalhos em que cujos autores se ocupam dos ciclos de combustíveis, reactores de neutrões rápidos ou térmicos, e protótipos de reactores energéticos.

As sessões de tecnologia serão especialmente consagradas á prospecção do urânio e do tório, ao tratamento químico dos minerais pobres e aos métodos aplicáveis á produção de matérias-primas. A utilização de algumas destas, particularmente dispendiosas como a água pesada, leva a um confronto das experiências já realizadas de forma a diminuir o respectivo custo. A esse respeito serão estudados diversos e complexos problemas de química.

Como os produtos da dissociação não devem tornar-se um perigo para a espécie humana, o estudo da eliminação dos resíduos merecerá cuidados atentos e vigilantes. Este assunto será objecto de uma sessão especial que lhe é exclusivamente dedicada.

Os átomos e a medicina

As sessões mais exigentes, sob o ponto de vista técnico, serão dedicadas ao estudo da física dos reactores, o que as torna menos acessíveis ao entendimento dos profanos. De maneira concreta, estudar-se-ão os aspectos das variações das secções em função da velocidade dos neutrões e do seu numero libertado na dissociação, bem como das técnicas do cálculo da aplicação dos reactores. Noutras sessões o Congresso ocupar-se-á do estudo químico e metalurgico do reactor, especialmente da química das matérias fortemente radioactivas, dos elementos pesados, das radiações e dos prejuízos que estas causam.

No domínio da medicina, a energia atómica tem três tipos de aplicações principais: para o diagnóstico, a terapêutica e o metabolismo. Encarar-se-á, igualmente, a aplicação da energia atómica para a solução de alguns problemas higiénicos como a poluição das águas e a nutrição.

Os efeitos genéticos

Os efeitos genéticos em botanica e zoologia não serão esquecidos, nem a protecção contra as radiações e a fisiologia animal e vegetal. A aplicação da energia atómica á solução de vários problemas da agricultura e da silvicultura, os seus efeitos na saude publica, especialmente na contaminação do meio, serão objecto de sessões especiais para os tratar.

Quanto ao uso dos isótopos nas pesquisas e na industria permitirá discutir vários dos seus aspectos técnicos e os materiais nela empregados. O emprego dos produtos da dissociação parece possível em certos domínios da industria, sobretudo para a esterilização dos alimentos pela irradiação.

A sessão de encerramento será dedicada á análise dos resultados da Conferência, em cuja ordem do dia figurarão alguns assuntos precisos, como o papel eventual da produção do tório na energia atómica, a instrução técnica e a formação de especialistas e as diversas comunicações feitas pelos Estados que tomam parte nos trabalhos sobre as medidas a pôr em prática para auxiliar outros países a utilizar a energia atómica para fins pacíficos. Está, além disso, previsto que se realizem conferências em que as mais categorizadas personalidades mundiais neste domínio emitirão a sua opinião sobre a situação atómica actual.

A Conferência de Genebra tem na sua frente uma soma gigantesca de trabalho. Se nas duas semanas previstas para a sua realização cumprir o programa traçado, alcançará um êxito notável o qual será, em grande parte, consequência de uma organização modelar.

J. MONTEIL

Finalmente!

Vai ser urbanizada a zona envolvente da Torre de Belem

O «Diário do Governo» publicou hoje, pelo Ministério das Obras Publicas, o seguinte decreto-lei:

«Concluídos os estudos relativos ao arranjo urbanístico da zona envolvente da Torre de Belém, deseja agora o Governo assegurar a rápida efectivação dos respectivos trabalhos a cargo da Camara Municipal de Lisboa.

Para este fim, considera-se oportuno conceder á referida Camara Municipal um subsídio, não reembolsável, correspondente á parcela dos encargos da obra que o Governo entende dever chamar a si.

Nestes termos:

Usando da faculdade conferida pela 1.ª parte do n.º 2.º do artigo 109.º da Constituição, o Governo decreta e eu promulgo, para valer como lei, o seguinte:

Artigo unico Fica o Ministério das Obras Publicas autorizado a conceder á Camara Municipal de Lisboa um subsídio, não reembolsável, de 1.000.000$00, como participação do Estado nos encargos inerentes ao arranjo urbanístico da zona envolvente da Torre de Belém, a efectuar pela referida Camara Municipal de harmonia com o projecto aprovado pelo Ministro das Obras Publicas.

§ unico. O subsídio a que se refere o corpo deste artigo será suportado pela dotação consignada a este fim no Orçamento do Ministério das Obras Publicas em vigor».

O paquete «Niassa»

será esperado amanhã por unidades de todas as empresas de navegação

A chegada ao Tejo—amanhã—do ultimo navio do programa de ressurgimento da nossa Marinha Mercante, precisamente no dia em que se completam dez anos sobre a data da publicação desse programa, subscrito pelo ministro Américo Tomás, reveste-se de especial significado e terá, por isso, grande retumbancia.

O cortejo de navios que vai, ao largo da barra, esperar o «Niassa» será formado por paquetes, navios de carga, rebocadores e outras embarcações, representando todas as nossas empresas de navegação de longo curso, fluvial e de pesca.

Por curiosa coincidência, desse cortejo fará parte o primeiro navio do programa cuja conclusão amanhã se festeja—o navio-motor «Benguela», que representará na festiva recepção a Companhia Colonial de Navegação, acompanhado de três rebocadores, também com convidados. Por seu turno, a Companhia Nacional de Navegação, armadora do novo «Niassa», far-se-á representar, entre outros navios, pelo paquete «Angola».

O «Niassa» deve atracar, antes do meio-dia, á Estação Marítima da Rocha do Conde de Obidos, onde será, a seguir, descerrado um baixo-relevo em bronze, alusivo ao ressurgimento da nossa Marinha Mercante.

RELÓGIOS OMEGA
Agência Oficial
Ourivesaria Pimenta
Rua Augusta, 253 — Telef. 24564

O desenvolvimento da cidade de Viseu e as condições que o determinam

A propósito do que publicámos no passado domingo, na reportagem referente a Viseu e ao seu progresso, recebemos, assinado pelo sr. dr. António Pedrosa Pires de Lima, director-geral da Administração Política e Civil do Ministério do Interior, alguns esclarecimentos que nos apressamos a transmitir, na certeza de que nenhum inconveniente haverá para a solução do problema. Dar-nos-emos, mesmo, por satisfeitos se, com a explicação dos factos, se proporcionar uma rápida solução do problema do alargamento da área administrativa da linda capital da Beira Alta. É esse, aliás, o interesse de todos os amigos de Viseu, incluindo o do ilustre presidente do seu Municipio.

Eis os termos das afirmações contidas no oficio que nos foi enviado pelo sr. dr. António Pedrosa Pires de Lima:

«Sr. director:—*A notícia publicada em 7 do corrente, no jornal de que V. é muito digno director, sobre «Viseu, capital da Beira Alta», contém afirmações, nela atribuídas ao presidente do Municipio, sr. tenente-coronel Silva Simões, que esta Direcção-Geral não pode deixar sem esclarecimento e rectificação.*

Declara-se que foi posto algumas vezes á Administração Política e Civil do Ministério do Interior o problema da criação de transportes colectivos, parecendo deduzir-se, das afirmações feitas, que se faz consistir a resolução de tal problema em tornar a área da cidade extensiva a povoações que dela estão excluídas, agora. E fala-se, apropósito, *da «complexa máquina hubocrática do Ministério do Interior».*

Ora a verdade é que nunca o referido problema foi posto, por escrito—isto é, em termos de poder considerar-se devidamente—a esta Direcção-Geral.

Declara-se, por outro lado, que o facto das povoações limítrofes não estarem compreendidas na área da cidade impede que se subordinem a um plano de urbanização, permitindo, ao contrário, que cresçam ao sabor dos caprichos de cada um.

Neste aspecto, esclarece-se:

a) Nada obsta a que os planos de urbanização abranjam zonas de periferia de cidades e vilas, o que, aliás, se tem verificado frequentemente nos estudos urbanísticos elaborados (art. 15.º do decreto-lei n.º 33.921, de 5 de Setembro de 1944);

b) Para que as mesmas zonas não possam desenvolver-se ao sabor dos caprichos de cada um, isto é, para que todas as obras particulares nelas realizadas fiquem dependentes de licença municipal, concedida com base em projecto, basta que a Camara delibere nesse sentido, no uso da faculdade claramente prevista no § unico do art. 1.º do Regulamento Geral das Edificações Urbanas. Muitas vezes tem esta Direcção-Geral chamado a atenção para a mencionada faculdade, como pode verificar quem se dê ao cuidado de ler as circulares e ofícios insertos no seu Anuário.

Agradecendo o favor de publicação destes esclarecimentos, creia-me, de V., etc. —A bem da Nação—Direcção-Geral de Administração Política e Civil, 9 de Agosto de 1955. O director geral, António Pedrosa Pires de Lima».

O primeiro aniversário da «Marcha sobre Fátima»

Faz amanhã um ano que teve início a «Marcha sobre Fátima», impressionante romagem de sacrifício e fé patriótica, em que 600 pessoas, de todas as idades e condições sociais, percorreram a pé os 160 quilómetros de Lisboa á Cova da Iria, dando a réplica cristã á anunciada «Marcha sobre Goa» dos grupos invasores indianos. Comemorando o facto, um grupo de peregrinos manda rezar, pelas 19 horas, missa de acção de graças na igreja de Nossa Senhora de Fátima, Avenida de Berne, em Lisboa.

ITES
RTIR DAS 19 HORAS
ILAR DE LISBOA
DÉ ÉXITO MAIS RETUMBANTE
JLO E' TÃO RECHEADO
O O QUE TODAS AS NOI-
NO PARQUE DE PALHAVÃ
ÇÕES EM MOVIMENTO
1 ESCUDO

Acabe com a navalha e as laminas de barbear, porque os pêlos crescem mais fortes. TAKY enfraquece-os e torna a pele macia.
COUTO, LDA. — Porto
L. DE S. DOMINGOS, 106
Pelo correio, Esc. 22$00, em selos

A CHEGADA DO "NIASSA"

Embarque de convidados no "BENGUELA", "MAFRA", "MUTELA" e "OCEANIA"

Para efeitos de embarque de convidados, a Companhia Colonial de Navegação informa que o seu navio-motor «Benguela» e os seus rebocadores «Mafra», «Mutela» e «Oceania», que vão esperar o novo navio-motor «Niassa» — que chega amanhã de manhã ao Tejo — largarão ás 7 horas da Estação Maritima da Rocha do Conde Obidos.

A produção de energia nuclear

para fins industriais

necessitaria a princípio de grandes capitais

GENEBRA, 9. — E' de calcular que, para uma produção igual, o total dos capitais necessários á industria nuclear não seja superior ao que requer a industria da energia chamada tradicional, declara W. K. Davis, membro da Comissão Atómica dos Estados Unidos, num estudo sobre investimento dos capitais precisos para a produção da energia nuclear, que leu na sessão desta manhã, da Conferência Atómica.

Davis entende mesmo que, graças á utilização das radiações e dos subprodutos, é possível auferir da industria da energia atómica, vantagens excepcionais que permitirão reduzir o capital investido. Os fundos necessários, afirma, serão inicialmente bastante elevados, pois haverá que prever instalações complementares de tipo novo. Além disso, a experiência ainda é escassa nesta ordem de ideias. Mas as despesas irão diminuindo á medida que se desenvolverem os progressos da tecnologia e a industria, em plena expansão, aproveitará das vantagens ligadas ás grandes explorações. Para este especialista americano, a produção de energia nuclear necessitará, portanto, a princípio, de capitais avultados, mas será possível reduzir progressivamente os investimentos, e os preços de custo serão iguais, inferiores até, aos das centrais de energia tradicionais.

E' idêntica a conclusão de N. A. Nikolayev, director da central de energia atómica da Academia das Ciências da U. R. S. S., cuja exposição sobre a primeira central de energia atómica do seu país era esperada com grande interesse. A comparação entre uma central de energia atómica de 100.000 kw. e uma central térmica a carvão análoga prova, diz, que nos dois casos o custo do kw/h de electricidade produzida é quase o mesmo. Entende Nikolayev que nestas condições, a construção de centrais de energia atómica de grande potência pode desde já justificar-se económicamente.

Antes, o mesmo cientista russo fizera uma exposição muito completa acerca da primeira central de energia atómica soviética, que já produziu mais de 10 milhões de kw/h. de energia eléctrica. Sublinhou que um reactor pode funcionar durante meses, precisando apenas de uma paragem de dois ou três dias para a desinfecção de certos elementos. A segurança do pessoal e da população está absolutamente garantida. Finalmente, a exploração da estação é mais simples do que o funcionamento de uma central a carvão. Nikolayev pensa que o futuro do desenvolvimento da energia atómica cabe ao reactor de neutrões rápidos, mas estas perspectivas ainda são remotas, porque os estudos sobre aquele reactor mostram que requer doses consideráveis de uranio ou de plutónio enriquecido. — (F. P.).

O delegado russo falou hoje sobre o primeiro reactor sovietico

GENEBRA, 9. — Na segunda sessão da Conferência Atómica, que começou esta manhã, Blokhintsev, o eminente físico russo, chefe científico da Central de Moscovo, apresentou um estudo sobre o primeiro reactor soviético, de que é autor com Nikolayev, sublinhou que os cientistas soviéticos chegaram em muitos casos a soluções aparentadas ás dos Americanos. Emitiu a esperança de que uma cooperação internacional permitirá acelerar o progresso nesta ordem de ideias.

A sua comunicação foi muito aplaudida e a seguir Blokhinstsev respondeu a muitas perguntas técnicas, nomeadamente ás dos Americanos. Um destes sublinhou o interesse das investigações soviéticas reveladas na sessão. O mesmo cientista russo disse que o seu país não tenciona construir outros reactores de 5.000 kw, mas reactores de maior capacidade construídos segundo os mesmos princípios.

Depois da discussão da comunicação soviética, W. H. Zinn, director do Laboratório Nacional de Argonne (Estados Unidos), apresentou um estudo de J. R. Dietrich sobre «Projecto e experiências de exploração com um protótipo de reactor de ebulição pesada». Este projecto prevê a utilização da água, como na realização soviética, como recuperador de calor e como agente motor de uma turbina este processo levanta muitos problemas de ordem técnica.

A seguir, um delegado soviético fez perguntas acerca de pormenores de construção e preços de produção da energia deste tipo de reactor. O representante americano respondeu, dando muitos esclarecimentos. — (F. P.).

Três cientistas americanos

alvitram o lançamento

de um pequeno satélite

em volta da Lua

WASHINGTON, 9. — Três cientistas que cooperam no programa dos Estados Unidos para o lançamento de um satélite artificial, declararam que o próximo passo para as viagens interplanetárias poderia ser o lançamento de um pequeno satélite no espaço interplanetário de modo que voasse em volta da Lua.

Acrescentaram ser possível que o lançamento de um satélite artificial levasse a uma plataforma de aterragens, ou estação intermédia, circulando no espaço, e ás viagens do homem pelo Universo. De momento não se pensa em enviar um ser humano para o espaço porque morreria queimado ou desintegrar-se-ia.

Descrevendo as condições que o satélite encontrará no espaço, afirmaram: «Haverá por exemplo absoluto silêncio. O céu será negro e as estrelas bastante brilhantes e o Sol terá um brilho terrívelmente intenso».

Disseram não saber até que ponto aqueceria o satélite e acrescentaram que já tinham prontos os instrumentos de retransmissão a colocar na Lua artificial.

O lançamento do satélite cria um problema básico: o de o elevar a uma velocidade de 30.000 quilómetros por hora, de modo que possa andar á volta da Terra com a sua força centrífuga capaz de vencer a força da gravidade.

Aqueles cientistas acreditam que é possível atingir essa velocidade e lançar o satélite, pois de outro modo não teriam feito a sua comunicação. — (R.).

Prosseguem em Seoul

as manifestações

contra a Comissão Neutra

de Fiscalização do Armistício

SEOUL, 9—A Polícia sul-coreana informa que uma dezena de polícias militares americanos e 23 coreanos sofreram ferimentos nas manifestações dos últimos três dias contra os membros comunistas da Comissão Neutra de Fiscalização do Armistício.

As manifestações continuaram em Inchon e Fusan. Na primeira, seis Coreanos ficaram mais ou menos feridos na tentativa de arrombamento da porta da entrada da sede da Comissão Neutra. Os guardas americanos tiveram de recorrer aos gases lacrimogénios e fazer fogo para o ar. Segundo as ultimas notícias, centenas de Coreanos estão a convergir para Inchon a fim de se juntarem aos manifestantes locais, que somam umas centenas.

Em Fusan, a multidão esboçou esta manhã novo assalto ao edifício onde trabalha a brigada da Comissão Neutra. Um manifestante escreveu com o próprio sangue um estribilho anticomunista na sua camisa branca, o que mais excitou os camaradas. No entanto, os assaltantes foram contidos pelas barragens de arame farpado.

Em Kangnung, Taegu e Kunsan, vêem-se grupos de manifestantes em frente dos gabinetes de trabalho dos inspectores neutros.—(F. P.).

O Governo de Seoul não desiste de expulsar os membros da Comissão de Fiscalização

TAIPEH, 9.—O embaixador da Coreia do Sul na ilha Formosa, general Kim Hons Il, reiterou hoje a decisão do seu Governo de expulsar os membros da Comissão de Fiscalização do Armistício.

Acusou os membros polacos e checos daquela Comissão de mais não serem do que «agentes dos serviços de informação» enviados para espionar as actividades militares das Nações Unidas na Coreia do Sul.—(F. P.).

*

SEOUL, 9.—Duas altas autoridades militares sul-coreanas, os generais Lee Heng Kun, presidente dos chefes de estado-maior, e I Chung, chefe do Exército, pedem aos Estados Unidos que reconheça que o armistício caducou e «recomece o combate pela unificação da Coreia».—(France Presse).

Nagasaki celebrou

o décimo aniversário

do lançamento

da segunda bomba atómica

NAGASAKI, 9 — Com grande recolhimento, a população de Nagasaki celebrou o décimo aniversário da largada sobre esta cidade da segunda bomba atómica, em Agosto de 1945. Os católicos da Nagasaki, (que conta a maior percentagem de fieis desta religião no país), assistiram a uma missa celebrada nas ruínas da catedral de Urakami, numa colina sobre o mar, a 500 metros do centro da explosão, e rezaram pelas 75.000 vítimas do bombardeamento.

Depois, 5.000 pessoas tomaram parte numa cerimónia comemorativa que decorreu no parque que hoje marca o ponto de queda da bomba atómica e onde, ontem, uma gigantesca estátua da «paz» com 10 metros de altura, foi solenemente inaugurada. A estátua, de bronze representa um homem cujos braços erguidos se estendem para «o ponto do Céu onde a paz se encontra».

O presidente do Conselho Municipal da cidade recebeu por motivo desta comemoração, uma mensagem do primeiro-ministro da India, que afirma, nomeadamente: «Estamos fartos de guerra, de ódio e de violência. Voltemo-nos agora para os caminhos da paz e da cooperação».—(F. P.).

Uma explosão inesperado

a 9.000 metros de altura

catapultou antes de tempo

o avião mais veloz do Mundo

EDWARD (Califórnia), 9 — O avião mais veloz do Mundo, o «Bell X-I-A», accionado por meio de um foguetão, foi lançado pelo seu avião-mãe após uma explosão que ocorreu a 9.000 metros de altura. A explosão deu-se pouco antes do «Bell X-I-A» dever ser lançado do «B-29», um bombardeiro gigante. A força da explosão arrancou o tejadilho a um avião de caça de propulsão por jacto que seguia próximo a fim de observar o lançamento.

O piloto do «Bell X-I-A», Joseph Walker, escapou ileso saltando para o bombardeiro. Antes de o fazer, começou a despejar os depósitos de combustível do foguetão, nos quais se incluía peróxido de hidrogénio altamente volátil, mas não conseguiu esgotá-los completamente. O piloto do «B-29» avisou a base sobre a situação, e lançou o avião foguetão num campo de bombardeamento porque receava uma nova explosão se tentasse aterrar com ele.

O «Bell X-I-A» detem o «record» mundial de velocidade de 2.655 quilómetros por hora e o «record» de altitude superior a 27.000 metros.—(R.).

Perón está disposto

a fazer concessões

aos partidos da oposição

BUENOS AIRES, 9—Nos círculos bem informados corre que o Governo tenciona apresentar brevemente á Camara dos Deputados um projecto de lei de reforma eleitoral tendente a atribuir aos partidos da minoria uma representação mais conforme ao numero de votos que têm probabilidade de contar a seu favor.

Personalidades governamentais notam que esta reforma entra no programa da política de «pacificação interna» inaugurada pelo Presidente Perón.

Por outro lado, a maioria peronista da Camara tenciona adiar por seis mêses a eleição da Assembleia Constituinte que deve reformar a Constituição no sentido da separação da Igreja Católica e do Estado. Nos termos da lei votada em Maio, a eleição deveria fazer-se até Novembro. Recentemente, o bloco radical apresentou um projecto tendente á revogação da mesma lei.—(F. P.).

Execução dum celerado

BIRMINGHAM, 9 — O pedreiro Ernest Charles Harding foi hoje de manhã executado em Birmingham pelo assassínio da garota de 10 anos de idade Evelyn Patricia Higgins, cujo cadáver foi encontrado enterrado num bosque próximo de Coventry. Harding tinha dado uma boleia á pequena no seu automóvel e tinha-a assaltado violentamente, esfaqueando-a em seguida. Foi condenado á morte o mês passado. —(R.).

8 Argelinos mortos

num recontro

com soldados franceses

ARGEL, 9.—Ontem, não diminuiu a actividade dos terroristas na Argélia: no aduar de Beni-Teilen, um grupo de terroristas disparou contra a tropa que procedia a uma operação de «contrôle» num mercado. Morreu um soldado. Os militares ripostaram imediatamente, matando 8 rebeldes e ferindo 7. Por outro lado, no bairro indígena de Argel um tunisino ficou gravemente ferido com 3 balas de revólver disparadas por 4 terroristas que fugiram. Entre Ain Beida e Khenchela, foram cortados 20 postes telegráficos. Perto de Jeanne d'Arc, arderam 2 quintais de palha. Também no aduar de Medjaja o fogo destruiu material agrícola.

No decorrer de uma operação de limpeza, no aduar de Bakuda, as forças da ordem abateram 1 terrorista. No sector de Meskiana, prenderam 14 rebeldes e na região de Mascara 11 suspeitos.

O tribunal militar de Constantina condenou á morte 6 terroristas e 8 a penas de trabalhos forçados, por terem degolado, em Outubro passado, 3 habitantes do aduar de Bu Madlar.—(F. P.).

Protesto contra a formação de milicias em Marraquexe

RABAT, 9.—O partido do Istiqulal comunicou ontem á noite á Imprensa o texto de um telegrama enviado a Gilbert Grandval, residente-geral da França, protestando contra a formação de milícias destinadas a manter a ordem na região de Marraquexe e nas quais, ao lado dos «glauas», serão incorporados elementos das tribos que vivem na zona desta cidade.

«O descontentamento é muito grande entre a população vítima de repetidas coacções e agora submetida a um dízimo diário que deve elevar-se a centenas de milhares de francos para satisfazer os soldos daqueles mercenários», declara o telegrama, que acrescenta: «Pedimos que se termine com a formação destes bandos ao serviço de alguns interesses e para estabelecer em Marraquexe o sistema normal de segurança que proteja realmente a população.—(F. P.).

O ciclista espanhol

Francisco Alomar

morreu de desastre

ORENSE, 9—O corredor ciclista espanhol Francisco Alomar sucumbiu a uma hemorragia cerebral que se declarou esta madrugada, no hospital de Orense, onde fôra internado ontem depois da queda grave que deu quando se treinava com alguns camaradas no percurso acidentado de Santiago de Compostela a Orense.

Alomar caiu quando guiava a bicicleta com uma mão só, ao mesmo tempo que bebia um refresco. Bateu violentamente com a cabeça nos rochedos que bordam a estrada e foi levantado sem sentidos, com fractura do cranio e forte comoção cerebral.

Alomar, considerado uma das vedetas do ciclismo espanhol, disputou a recente Volta á França, ganhando vários prémios de combatividade.—(F. P. — Efe.).

MAIS UMA REALIZAÇÃO
— DE —
Siera Rádio

MOD. 2.062-A—com indicador mágico de sintonia
MOD. 2.012-A—com onda marítima
PARA CORRENTES ALTERNAS
4 ONDAS — ANTENA FERRIT
●●●
ENORME PODER DE CAPTAÇÃO EM TODOS OS COMPRIMENTOS DE ONDA
SONORIDADE PERFEITA
Esc. 2.250$00

EM 3 LINHAS

Em Coruche, antes das festas anuais de Agosto, todas as casas são caiadas. Mas daí resultam, por vezes, um inconveniente e uma barbaridade: avarias nas instalações eléctricas e destruição de muitos ninhos de andorinhas.

///

O novo aeródromo de Leopoldville, que vai ser inaugurado em breve, terá a maior pista de aterragem do Mundo: 4.700 metros. A mais extensa da Europa é a de Barajas (Madrid): 3.050 metros.

///

O caçador João Paulo Coelho, da Azambuja, abateu uma ave que tinha na anilha as seguintes indicações: «Arandazi—Museo San Sebastian—España. E-2412».

///

«O exercicio da medicina requer, mais do que qualquer outro, um conjunto de qualidades morais que condicionam. em grande parte, a confiança do doente no médico». — Diz-se num acordão agora proferido pelo Conselho Superior de Disciplina no Ultramar.

///

Foi nomeado professor catedrático da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto o doutor Francisco Jacinto Sarmento Correia de Araujo.

///

Ao exame de admissão para a frequência da Escola Técnica de Almada, apresentaram-se 230 candidatos, dos quais 18 ficaram reprovados na prova escrita.

///

Até ás 15 e 30 do dia 29, recebem-se propostas para o fornecimento e a montagem de uma instalação de som no campo desportivo do Centro Universitário de Lisboa.

///

No Estado da India, foram abertos quatro créditos especiais, de 3.510, 1.755, 1.375 e 168 contos, destinados a reforçar verbas referentes, respectivamente a: despesas eventuais, não especificadas: Escola Industrial e Comercial de Goa; obras publicas; e serviços de saude e higiene.

///

No próximo dia 13, a Companhia dos Telefones vai pôr a funcionar uma nova estação automática: a de Almada.

///

Está aberto concurso para provimento de lugares de primeiro-oficial do quadro do pessoal dos serviços administrativos da Emissora Nacional.

///

A folha oficial publicou hoje a quarta lista de classificações dos concorrentes aprovados no concurso para provimento de lugares de engenheiro-electrotécnico de 3.ª classe da Administração-Geral dos C. T. T.

///

Foram concedidas comparticipações do Estado, ás Camaras Municipais de Sabrosa, Peso da Régua e Mesão Frio, do distrito de Vila Real, para trabalhos de reparação dos estragos causados, nas estradas e nos caminhos municipais, pelos temporais dos primeiros meses deste ano.

///

No próximo dia 30, no Pavilhão dos Desportos, efectua-se a abertura de propostas para adjudicação da empreitada para demolição dos edificios do antigo Matadouro Municipal de Lisboa, 3.ª fase.

Cheque de mil dólares
devolvido pelos vigaristas

FIGUEIRA DA FOZ, 9.—(Pelo telefone).—Na secção da P. S. P. desta cidade, foi recebido um envelope contendo um cheque de mil dólares e um cartão de apólice de seguro da Companhia Social Americana Security, documentos estes pertencentes ao sr. Francisco da Silva Pinto, regressado da América em 15 de Julho, que no dia 3 do corrente foi vigarizado nesta cidade por dois individuos, no total de 43.440$00, ficando os gatunos com 530 dólares em notas e 400$00 em dinheiro português. Como não tiveram meio de cambiar o cheque ou receassem ser descobertos, resolveram enviar áquela Polícia o referido cheque, para ser entregue ao seu dono.

Vida musical

Concertos Sinfónicos no Pavilhão dos Desportos

E' depois de amanhã que se realiza, no Pavilhão dos Desportos, o anunciado concerto gratuito com a colaboração da Orquestra Sinfónica Nacional, sob a regencia do maestro Edouard Van Remoortel.

Executar-se-ão a «5.ª Sinfonia» (Novo Mundo), de Dvorak; «O Barbeiro de Sevilha» (Abertura da ópera), de Rossini; e «Danças Guerreiras» (da ópera «O Príncipe Igor»), de Borodine.

A distribuição de bilhetes far-se-á hoje e amanhã, das 9 ás 11 e 30, no Serviço Informativo dos Paços do Concelho, e das 14 ás 17 horas, no Pavilhão dos Desportos.

Lisboa «invadida»
por mais de dois mil excursionistas ingleses

Dois mil duzentos e oitenta excursionistas ingleses desembarcaram esta manhã em Lisboa, trazendo á vida calma da cidade uma nota discreta de colorido turístico. 1.162 de entre estes excursionistas, são passageiros do «Southern Cross», que entra pela primeira vez no Tejo e fez neste cruzeiro escala na Madeira, em Ceuta e em Oran; os restantes 1.120 pertencem ao paquete «Orcades», que vem do Mediterraneo pelos portos do Norte de Africa.

Grande parte dos turistas ingleses, atraídos pela reputação de Sintra, para lá se dirigiu de táxi, ou para as praias luminosas da Costa do Sol; outros para Fátima. Mas a maioria ficou em Lisboa. Espalharam-se pelas ruas da Baixa, sorridentes, inebriados de Sol, cheios de curiosidade pelas montras, pelas pastelarias e pelos «cafés», pelas perspectivas inesperadas da cidade. De máquina fotográfica a tiracolo, chapéu de palha na cabeça, alguns vestidos muito sumária e desportivamente, sem prejuízo da sua dignidade britanica, viam-se assim grupos estivais parados e exclamativos diante do elevador de Santa Justa ou dos longes da Sé, quase doirada no azul do Céu. Outros invadiam as lojas, admirando o calçado português, comprando chocolates, gravatas, artigos de seda, lembranças, num rumor de alegria comedida.

Pela Avenida da Liberdade, sentados nas esplanadas, sorvendo refrescos, ou tirando fotografias, metódicamente, deambulavam ainda inumeros excursionistas. Outros preferiram a ascensão das ruas de Alfama, o pitoresco primitivo das velhas casas típicas, a cenografia das ruelas ou o panorama deslumbrante do Castelo. E lia-se-lhes no rosto o contentamento, a euforia da sua manhã portuguesa. Porque todos estes turistas vão ficar, pelo menos por ora, com uma ideia imprecisa, ainda que por ventura amável, da cidade de Lisboa, pois ambos os barcos levantam ferro amanhã de manhã com destino a Inglaterra.

Guarda-fios dos C. T. T.
apanhados em flagrante a roubar fio de cobre

De há tempos a esta parte que, com certa frequência, eram cortados os traçados telegráficos em várias zonas, designadamente na do Oeste, práticamente a mais atingida. A essa actividade criminosa, altamente prejudicial para a Administração Geral dos C. T. T. e para o publico, procurava pôr cobro a brigada da P. S. P., ao serviço daquela entidade.

No dia 4 do corrente, cerca das 13 horas, dois indivíduos subiram audaciosamente aos postes existentes na Praça José Fontana e cortaram 15 quilos de fio de cobre. Apanhados em flagrante, verificou-se que se tratava de Manuel Gomes, de 38 anos, natural de Penhascoso (Mação), e José Joaquim Raimundo do O' Oliveira, de 39 anos, natural de Olhão, ambos guarda-fios dos C. T. T.

A referida brigada de agentes levou os arguidos para a Secção de Justiça, que funciona no Governo Civil, onde aqueles acabaram por confessar que há cerca de um ano vinham exercendo a sua criminosa actividade, em Lisboa e arredores. O fio de cobre cortado—com o peso superior a 600 quilos—era vendido no estabelecimento de ferro-velho sito na Rua do Arco, 1, a Alcantara, pertencente a Américo Maria Ramos.

Este pouco escrupuloso comerciante, que já conta algumas prisões por pactuar com quadrilhas de gatunos, foi preso, juntamente com a mulher, Alzira da Nazaré, por receptação. Os quatro arguidos transitaram hoje da Secção de Justiça para a Polícia Judiciária com o respectivo processo.

Dois gémeos nasceram em terras afastadas
350 kms. uma da outra

LUANDA, 9.—O «Diário de Luanda» conta um caso invulgar de dois gémeos, nascidos em terras diferentes e distanciadas centenas de quilómetros. O caso verificou-se na vila de Novo Redondo e teve o seu apílogo na cidade de Benguela. A parturiente, a sr.ª D. Saudade Sousa Couceiro, deu á luz uma menina, com inteiro êxito, mas volvidos instantes, o médico assistente verificou a existência de outro ser, para o qual se impunha uma intervenção cirurgica melindrosa, pelo que teve de ser transportada, por via aérea, para Benguela, dando entrada no Hospital Regional. Aqui foi entregue aos cuidados do cirurgião sr. dr. Artur Coimbra, e teve o segundo filho, do sexo masculino, que apresenta a particularidade invulgar de ter nascido em terra diferente e afastada 350 quilómetros, do lugar onde nasceu a sua irmã gemea. Mãe e filhos encontram-se bem.—(L.).

O caso da morte
de duas crianças medicadas no Fundão

O subdirector da Polícia Judiciária de Lisboa, sr. dr. Manuel dos Santos Victor, só recebeu ontem, ao fim da tarde, da Direcção-Geral de Saude a comunicação referente ao caso da trágica morte das duas crianças que foram injectadas, no Fundão, com o medicamento de nome comercial «Lipocina». No entanto, a referida comunicação, entrada no Torel, no sábado, ás 21 e 30 horas, foi entregue ao agente de piquete, que por sua vez a entregou na secretaria da directoria, por ir dirigida ao director da Polícia. Como os serviços de investigação em Lisboa estão a cargo do subdirector, o que a maioria das pessoas desconhece, e como ia dirigida ao director, só ao fim da tarde de ontem houve conhecimento oficial, na P. J., da comunicação da Direcção-Geral de Saude, ali entregue no sábado á noite.

Uma doente que foi injectada sentiu perturbações de que se recompôs

FUNDÃO, 9 (Pelo telefone) — Ainda se não conhece o resultado das análises laboratoriais ás ampolas de «Lipocina» que ocasionaram a morte a duas crianças e a intoxicação de outras. No hospital da Misericórdia esteve ontem Maria Dias Correia, de 36 anos, que, no dia 10 de Julho, havia sido injectada com o referido medicamento, a qual declarou ao médico daquele hospital, sr. dr. João Francisco Nabinho Amaral, que, após a injecção e momentos depois de sair do hospital, começou a sentir-se bastante mal, agoniada, com falta de ar e tonturas. Dirigiu-se então a uma farmácia, onde se conservou durante algum tempo sentada e indisposta. Mais tarde, sentindo-se mais aliviada, dirigiu-se para casa, passando a noite ainda com várias perturbações. No dia seguinte, sentiu-se melhor. E de então para cá não sentiu mais perturbações.

Um excelente espectáculo
no Teatro Arco-Iris da Feira Popular

É depois de amanhã que, no Teatro Arco-Iris, da Feira Popular, se realizará a festa organizada a favor da Caixa de Solidariedade dos Vendedores de Jornais, associação de socorros mutuos que tem exercido notável actividade beneficente.

A festa promete constituir um grande espectáculo de variedades, pois dão a sua contribuição artistas de nomeada, entre os quais Maria Helena da Silva e Daniel Martins; Francisco Armando, que interpretará canções do Tirol; Eduardo Jaime que actuará com a sua guitarra eléctrica; a cantora lírica Maria Margarida; Fernando Correia, que interpretará fados de Coimbra; e, ainda, os conhecidos cançonetistas Fernando Alves, Zelinda Isabel e Lourdes Silva, e a excelente intérprete de musica portuguesa, Maria Euridice. Também actuarão: o acordeonista Isidro Baptista e o conjunto de Bártolo Valente («Rapazes do Ritmo»), e os manos Alexandres, tão populares entre o nosso publico.

Maria Candal, a grande revelação do teatro musicado, também dará a sua colaboração, bem como Raul Proença, Mimi Gaspar e Tomé de Barros Queirós.

Concursos públicos
para obras em estradas

Na Junta Autónoma de Estradas, realizam-se, no próximo dia 25, concursos publicos para as seguintes obras:

Rectificação e alargamento da E. N. 3, entre kms. 119,132 e 126,620. Base de licitação, 1.588.836$00: depósito provisório, 39.721$00: depósito definitivo, 5 % do valor da adjudicação.

Rectificação e pavimentação da E. N. 264, entre S. Bartolomeu de Messines e Algoz. Base de licitação, 840.910$40; depósito provisório, 21.023$00: depósito definitivo, 5 % do valor da adjudicação.

Alargamento e pavimentação da E. N. 13, entre Quintão e Azurara. Base de licitação, 2.840.458$00: depósito provisório, 71.012$00; depósito definitivo, 5 % do valor da adjudicação.

VIDA MUNDANA

CASAMENTOS

Na igreja do Convento da Encarnação, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Isabel Floro, filha da sr.ª D. Mariana da Costa Floro e do sr. José da Costa Floro, com o sr. Guilherme Augusto Alves Branco de Santa-Rita, filho da poetisa D. Graciette Branco e do poeta Augusto de Santa-Rita. Ao copo-d'água, em casa da tia da noiva, sr.ª D. Maria Alexandra da Mota e Freitas, assistiram altas individualidades. Os noivos seguiram para o Norte, em viagem de nupcias.

EM VIAGEM

Para Vigo, onde embarcará no paquete «Covadonga», em viagem ao México, Cuba e América do Norte, seguiu o sr. Agostinho Ricon Peres.

DOENTES

O sr. Saul da Cunha e Silva, que há dias foi submetido a uma operação no Hospital da Universidade de Coimbra, pelo prof. dr. Bissaia Barreto, já se encontra em franca convalescença em sua casa.

PEQUENAS NOTICIAS

MARCHAS POPULARES

A convite da direcção da Feira Popular de Lisboa, as «Marchas do Juventude de Evora», prestigioso clube desportivo do Alto Alentejo, exibem-se na noite do próximo dia 14, domingo, no aprazível parque de Palhavã. Cerca de 2.000 pessoas participarão na embaixada que o Juventude Sport Clube deslocará á capital.

ALMOÇO REGIONAL

Um grupo de naturais de Treixedo, Santa Comba Dão, reune-se no próximo dia 14, num almoço de confraternização, organizado pelo sr. Manuel Nunes de Almeida, com o fim de estreitar relações entre todos os Treixedenses, residentes em Lisboa e suas famílias. As inscrições podem fazer-se pelo telefone 41566.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Integrada no programa comemorativo do centenário da Academia Recreio Artistico, realiza-se hoje uma récita pelo Teatro Experimental de Amadores da Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, que levará á cena a comédia em três actos «Mosquitos por cordas», de Eduardo Garrido.

QUEM PERDEU?

Objectos achados ontem em Lisboa e que serão entregues na P. S. P. (Governo Civil): Uma pasta de cabedal com louça de aluminio, toalhas e uma caixa de creme e outros artigos, cinco argolas com chaves, uma saca com uma porção de ervas, uma máquina fotográfica, dois tampões de depósito de gasolina de automóvel, um aro de farol de automóvel, uma caixa com uma placa de dentes, uma peça de ferro própria para automóvel, uma carteira com fotografias e um cartão de Domingos da Silva Fernandes, um porta-chaves com seis chaves, uma luva de senhora, um martelo, um tampão de roda de automóvel, uma chave de porta, dois porta-moedas de senhora, uma mala de criança, uns bocados de tubo de chumbo, uma porção de sacos de papel, uma blusa de cotim para homem, uma caneta, uma fotografia e um lápis, e um babete.

Vida artistica

Uma exposição nas Caldas da Rainha

Nas Caldas da Rainha, nasceu por assim dizer um novo artista: Hernani Lopes. Professor provisório da Escola Comercial e Industrial que existe na cidade, abalançou-se, levado pelo entusiasmo de alguns amigos, a fazer uma exposição das suas obras. E' a primeira vez que o faz e parece que o modernismo da sua arte não irrita nem indispõe. Hernani Lopes desenha e pinta com o entusiasmo dum jovem que tem na cor a sua principal característica.

As entidades locais ampararam a iniciativa e a exposição conservar-se-á aberta até 15 do corrente.

Crime de morte em Aveiro
por motivo de ciumes

AVEIRO, 9 (Pelo telefone) — Pouco depois das 9 horas de hoje, na Rua 31 de Janeiro, após breve discussão por questões de ciumes, entre Mário Teixeira, de 46 anos, sapateiro, e sua mulher, Teresa Teixeira Dias, de 44 anos, naturais de Vila Real de Trás-os-Montes e residentes nesta cidade há pouco mais de um mês, a mulher, no momento em que descascava batatas com uma faca, vibrou uma facada no peito do marido. Aquele, como louco, apoderou-se da mesma faca e matou a esposa com uma facada no coração.

O agressor recolheu ao hospital em estado grave e a mulher foi transportada para a casa mortuária, onde aguarda a autópsia.

O casal tinha dois filhos menores, Mário, de 14 anos, e Agostinho, de 9.

Uma obra de assistência

escondida atrás dos muros

(Continuação da 1.ª página)

materiais e espirituais, não se esqueceu desta simpática e infeliz senhora que há setenta anos recebera das mãos do infante, futuro rei de Portugal, um prémio comovente para a sua coragem, ao salvar das águas do rio, duas pequenas companheiras de trabalho. Passava muitas dificuldades, tinha muito frio nas dependências que ocupava, por bondade, na casa conventual e humida.

D. Custódia dos Anjos tinha-nos dito, então: hoje, só sinto a aspiração de me acolher a uma casinha de gente bondosa, como me dizem que é o Hospício da Senhora da Vitória.

Pois, a sorte bafejou-a. D. Custódia dos Anjos, sob os bons auspícios da Fundação da Casa de Bragança, com um pequeno auxílio da Misericórdia de Lisboa, já tem o seu lar alegre, elegante, ensolarado, verdadeiramente sanatorial, empoleirado no Monte da Graça e debruçado sobre meia Lisboa. E mais do que ela pedira — deram-lhe casa que não se chama hospício, mas o Lar-Pensionato Nossa Senhora da Vitória, na Rua da Senhora do Monte, á Graça.

Fomos lá vê-la, enquanto arrumava os seus arranjos, pois cada pensionista vai para ali com os seus móveis de quarto. D. Custódia dos Anjos não tem palavras que expliquem a sua emoção, a sua alegria, o seu reconhecimento á Fundação da Casa de Bragança, a que preside o dr. António Luís Gomes. Há um brilho de lágrimas nos seus olhos e só pode dizer:

—E' tudo tão esplendido que não sei defini-lo!

Na verdade, D. Custódia dos Anjos tem razão. A sua casa é um sonho de beleza. A Irmandade do S. S., da Freguesia de Nossa Senhora da Conceição Nova, descobriu-a no Bairro Estrela de Ouro, construído por um antigo moço do restaurante Estrela de Ouro que veio um dia a ser dono do mesmo e desta casa encantadora, estilo velho século, precioso e rococó, de uma harmonia que lhe dá foros de arte. Grandes alas de gladíolos, canteiros de dálias, vasos de flores, pérgolas floridas, caramanchões com bancos de azulejos, docemente ensombrados, uma cascatinha, um lago com peixinhos — é tudo o que enquadra este lar-pensionato, onde se acolhem senhoras de todas as idades, mediante mensalidades que vão de 900 a 1.800$00. Têm, por conta, casa, comida, tratamento de roupas, banhos, a liberdade de escolher as horas da sua saída e da sua chegada, médico e enfermagem, impondo-lhes, apenas, um comportamento irrepreensível, nem que sofram de doenças mentais ou contagiosas.

Vale a pena, porém, fazer um pouco de história — ou, antes, repetir a história desta obra que se estende hoje a umas dezenas de velhinhas e que, para se manter, criou agora esta nova fórmula de receitas.

Na verdade, o Hospício de Nossa Senhora da Vitória foi fundado em 1556 por uma velhinha cega e sem auxiliares. Estava instalado no edifício anexo á igreja de Nossa Senhora da Vitória, que construíram e que foi propriedade da confraria. Tinha o hospital agregado ao antigo Real Hospital de Todos os Santos e recolhia velhinhas pobres e incuráveis. Depois, em 1755, o terramoto fez desabar o edifício sobre o padre que celebrava e os fieis que ouviam missa. E só em 1824 as obras de reconstrução se deram por prontas, ficando o edifício do Hospício e do templo quase tal qual os vê quem passe hoje na Rua da Vitória.

Ali, tratando-se a todas por «irmãs», vivem uma vida encantadora vinte e três velhinhas pobres, a quem são servidas quatro refeições abundantes, sem lhes faltar o vinho, o chá e o leite.

Não usam uniformes, vestem-se com o que as famílias e os amigos lhes dão, quase todas usam chapéu, saem quatro vezes por semana, outras duas, recebem visitas, vivendo, enfim, um regime de pensionistas. A's vezes, sendo tão poucas, chegam a fazer-lhes quatro sopas diferentes, para atender ás necessidades ou á guloseima de todas...

Uma vez por semana, têm de passar pela sala do consultório médico. Mas, todos os dias, se quiserem ou precisarem, terão, ás suas ordens, cuidados clínicos, podendo, ainda, contar com assistência de enfermagem. Além disso, não têem nenhuns deveres — isto é, sendo vinte e três as recolhidas, além de outro pessoal, têm seis criadas por sua conta. A obra da confraria, aliás, estende-se para fora das suas portas: todos os dias ali acorrem dez velhinhas, para receber a sua refeição.

Os rendimentos desta obra, a cuja mesa administrativa andam ligadas figuras preponderantes no meio social, vêm de alguns imóveis espalhados pela Baixa — por exemplo, o prédio onde está a papelaria da Moda — e pertencem-lhes o edifício demolido com a igreja da Conceição Nova, á Rua da Conceição, que lhes rendeu 1.500 contos de indemnização — com a obrigação de alargarem a sua obra.

Efectivamente, foi em cumprimento dessa cláusula que a Confraria adquiriu o palacete do dono do «Estrela de Ouro», onde construiu um pavilhão — tem terrenos sobre a vertente do monte que lhe permitem esse alargamento e, ainda, o cultivo de terras, para sustentar a casa dos produtos essenciais, fornecidos por estas — destinado a mais seis ou sete velhinhas extremamente pobres. No palacete de cima, ficam as 24 pensionistas de duas ou três categorias — como nos hoteis e pensões, pagam conforme os quartos que ocupam — servidas por sete criadas e um casal de caseiros, para amanho das terras. O preço da sua pensão não influi, porém, na qualidade das refeições nem nos recintos que possam ocupar. Também como nos hoteis, todas as dependências pertencerão a todas.

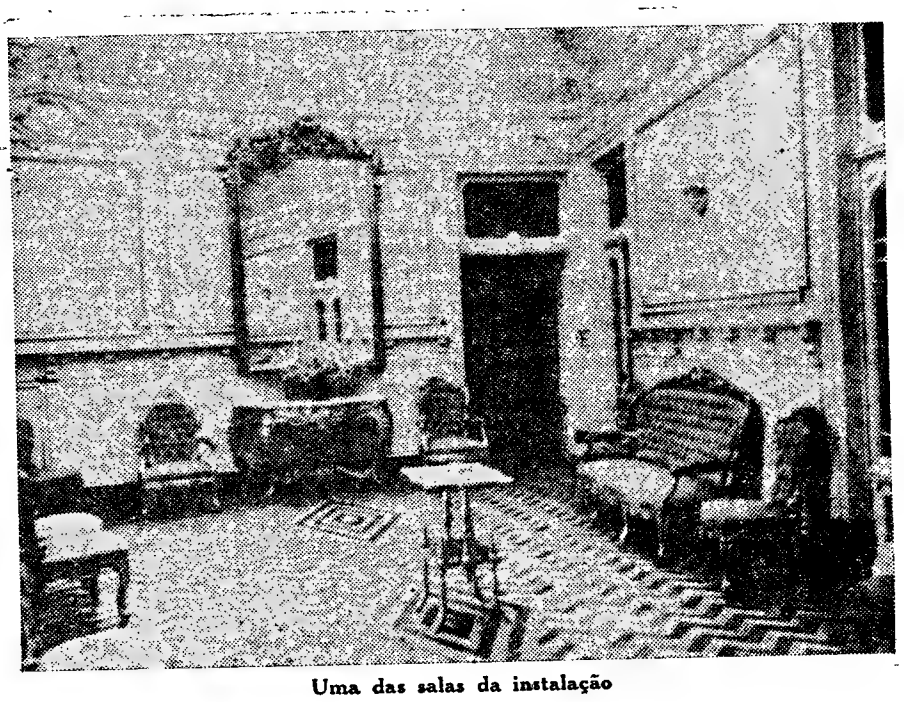
Foi aqui, pois, neste ambiente simpático e acolhedor que D. Custódia de Jesus, habituada a pisar as alcatifas reais, foi acolher-se para toda a vida. Entrou ontem e já fez amizades, com o seu jeito senhoril. E, entre estas, está a D. Maria do Espírito Santo Boaventura Real. E' a pensionista n.º 1 — não só porque foi a primeira a chegar ao pensionato, mas também porque foi a primeira a chegar a este mundo: fez 92 anos o outro dia e até a sr.ª regente, a sr.ª D. Arminda da Costa Feio Correia, muito simpática para todas, ofereceu um chá em sua honra. Foi também com um chá que o outro dia, quando este lar-pensionista foi inaugurado, que a sr.ª regente recebeu as vinte senhoras que puderam deslocar-se lá acima, do Hospício á Senhora do Monte, para ver e admirar o prolongamento da obra que lhes dá uma velhice farta, feliz e regalada.

A D. Maria Real também está contentíssima com a casa e com a idade. Nem a falta de todos os dentes — dentes para quê? Até evita a escova! — a irreconcilia com a vida. Sente-se feliz, ali mantida pela sua filha, que é modista de chapéus na Casa Africana. Todos a vão visitar quando quer e ela visita todos quando tem pernas para tanto.

Com D. Custódia dos Anjos, porém, tudo será diferente. Para ali ficará esquecida, porque não tem amigas nem família. Mas, poisando os olhos sobre tanta coisa bela — e, para mais, com tanta bicharada amiga, que lhes levará ternura e ocupação de tempo — ela poderá considerar com a coragem do seu espírito e a sensibilidade da sua alma:

—Afinal, nunca se está só, quando temos á nossa roda tanto exemplo de força da natureza!

(Ou, então, se for crente, acreditará na força de Deus...)



Uma das salas da instalação

A cinemacoteca italiana

destruida por um incendio

ROMA, 9. — Ontem á noite registou-se um violento incêndio na cinemacoteca italiana. Ficaram destruídos uma importante colecção de filmes documentários, material de laboratório, aparelhos de filmar e de projecção e a maior parte dos móveis. Parece que o sinistro foi provocado por um cigarro deixado aceso numa das salas da cinemacoteca. — (F. P.).

Deve concluir-se em 1956

o novo Matadouro de Almada

ALMADA, 9 — *(Pelo telefone)* — Numa reunião da Camara Municipal, presidida pelo sr. dr. Aquiles Monteverde, foram abertas as propostas para a construção do novo matadouro.

Concorreram as firmas José Pedro Rodrigues Dias, José António Margaça, Patrício Leite, João da Silva e Agostinho Loureiro, sendo o valor das propostas, respectivamente, de 2.542.165$00 (alternativa 2.507.165$00), 2.552.351$00, 2.297.781$70, 2.769.216$00 e 2.283.337$50.

As propostas baixaram, para estudo, á Repartição Técnica e aos serviços competentes do Estado; mas é de prever que a adjudicação seja feita ao concorrente cuja proposta é mais baixa.

Conforme largamente noticiámos oportunamente, o edifício vai ser construído na Quinta do Olho de Vidro, ao Pragal, próximo do posto emissor dos Emissores Associados de Lisboa.

Esta obra impõe-se em absoluto, e, por esse motivo, prevê-se a sua conclusão para o próximo ano. Só assim será possível, sem duvida, acabar com a dispersão de matanças que se verifica no concelho, devido ás actuais instalações não terem o mínimo de condições para o fim a que foram destinadas há anos, quando não se previa o extraordinário desenvolvimento que se operou em todo o concelho.

Os exercícios dos alunos

da Escola do Exército

Com a presença dos srs. general Correia Leal e major Teixeira Pinto, respectivamente primeiro e segundo comandantes da Escola do Exército, continuaram hoje, na zona do Guincho, os exercícios finais, do presente ano lectivo, dos alunos daquele estabelecimento.

Parte destes regressam hoje á Escola, levantando-se o resto do bivaque amanhã.

MINHA SENHORA!
PARA A SUA COSINHA
UMA BALANÇA
INCA
PARA PREPARAR AS SUAS EMENTAS

PARA A SUA CASA DE BANHO
UMA BALANÇA
BORG
PARA CONTROLAR O SEU PESO

À VENDA NAS BOAS LOJAS DE UTILIDADES
REPRESENTANTE:
M. SIMÕES JR. - R. da Conceição, 46, L.º - Telef. 30306-7-LISBOA

ANUNCIAR
NA NOVA MODALIDADE
A Carta Universal
(patenteada, registada e autorizada oficialmente)
é investir o seu dinheiro numa publicidade, útil, prática e extremamente eficiente.
A «Carta Universal», marca uma etapa na evolução dos meios de propaganda.
A ÚLTIMA PALAVRA EM PROPAGANDA AO ALCANCE DE TODOS OS INDUSTRIAIS E COMERCIANTES
A «Carta Universal» ajuda-o a resolver o problema de vendas.
Para maiores detalhes: Empresa da Carta Universal, L.da
Avenida da Liberdade, 3, 3.º — Telefone 368533 — LISBOA

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

Coração

CONDENSAÇÃO
do conto de
João do Rio

QUANDO chegou a casa para almoçar, João Duarte soube pela criada que a menina ardia em febre. Nem descansou o chapeu. Precipitou-se no quarto onde a pequena Maria, numa grande cama, estendia o seu corpinho ardente.

— Que tens minha filha?

Saiu para a sala de jantar, escreveu á pressa um bilhete, que entregou á criada.

— Leva já isso ao doutor Guimarães. Depressa.

— E o senhor não almoça? Está pálido.

— Não, perdi a fome. Esta Maria! De certo fez alguma imprudência. Anda, vai. Dize-lhe que venha imediatamente. Que te parece a doença da Maria?

— Oh! meu senhor, uma das doenças da menina. Oito dias, e sara.

João Duarte era um pobre professor de matemáticas, com uma larga fronte e um génio arrebatado. Diziam-no de grande talento os discipulos, posto que bastante original. Filho de uma familia rica e de raizes nobres, viu-se aos treze anos, ao cursar o primeiro ano da Escola Central, na miséria, porque o pai morrera de congestão em véspera de certa combinação da Bolsa e os sócios, irmanados na infamia, haviam absorvido com descaro toda a fortuna. João entregou a parte que lhe cabia dos restos da herança ás irmãs e continuou só a estudar, ensinando para viver.

Ao cabo de dois anos, casou. Foi modesto o casamento. Ele apareceu com o mesmo fato preto com que diáriamente labutava. Não lhe sobrara dinheiro, tanto era o luxo para a noiva e tantos os objectos comprados para a nova casa, aos poucos, com mil sacrificios e uma porção de trabalho, muito trabalho. Mas Aurélia não o amava. Nunca amou a ninguém. O desequilibrio nervoso da mãe redundara nela numa vaga histeria. Precisaria de certo de um homem brutal. Encontrara perdida no Mundo uma rara alma. A influência da mãe, as suas ordens, os seus conselhos era que a regiam. João marido passou a ser a criatura que tem obrigação de dar. Ele dava como um escravo.

Após dois lustres de união, Aurélia estava grávida. Todo o desejo do pobre enfim realizado! O seu amor foi tão grande, o sentimento da paternidade fê-lo tão loucamente feliz, tão cheio de carinho para com a mulher, que ela, uma vez na vida cedeu, deixou-se embalar. E eram passeios e eram consultas de médico e eram beijos. Nos ultimos dias era ele quem a vestia.

— Vamos ter um filho! Um filho! Sorri, tolinha! Sorri! Vai ser tão bom... Se for mulher, havemos de chamá-la Maria, hem? Querias que fosse homem? Ah! egoista! Os filhos gostam sempre mais das mães que dos pais. Mas há excepções. Tu, por exemplo, és mulher e gostas muito da tua mãe.

— Não fales! Não fales!

Quando a pequena nasceu, uma noite de temporal no mês de Junho, João ao tomá-la ao colo sentiu uma tontura de alegria. O Mundo transfigurava-se.

— Minha filha... murmurou num extase, minha filha...

Mas de certo o Destino dando-lhe uma filha queria simplesmente aumentar as angustias desse humilde coração sensivel, feito de excessos de ternura e de dedicação. Maria nascera doente. Aurélia, vendo que os carinhos do escravo diminuiam e por uma feição dos seus nervos em desequilíbrio, desinteressou-se dos carinhos maternos ao mesmo tempo que sentia um violento ciume do marido, apontando-o como o inimigo pronto a roubar-lhe o amor da filha. Era o próprio egoismo, o feroz egoismo das histéricas. João entrava da rua ansioso.

— E a pequena?

— Não sei, pergunta á ama. Pois se não a largas!

João ficou no quarto, tal qual tinha entrado, com o chapéu na cabeça, a sobrecasaca aberta. Era como se tivesse recebido a notícia de que o Mundo ia a desaparecer. Então a sua filha doente? E grave, grave! Sim. Estava grave! A pequena no leito crescia da agitação, erguendo os braços, sacudindo a cabeça nos travesseiros. De repente, ergueu-se atirando longe as cobertas, sentou-se.

— Minha filha, que é isso?

— Já é tarde, vou vestir-me.

— Não podes; estás doente.

— Ah! Quanto fogo! E' um fogo de artifício. Espera. Onde estão as botinas?

— Maria! Maria! Olha teu pai.

— Ah! As baratas, as aranhas. Que porção de baratas! Vamos matá-las, vamos. As botinas...

Era o delírio. Sem forças para retê-la, temendo magoá-la, João acompanhou-a. A pequena corria a casa e,e precipitava-se para fechar uma ou outra janela, para amparar-lhe os passos titubeantes. Era o delírio. Era a morte. Oh! Sim, era a morte! Maria entretanto não caminhou muito. Subito esmoreceram-lhe as pernas, e ele levou-a ao colo para o leito, aconchegou-a bem, ajoelhou na borda da cama.

— Maria, descansa; não morras, minha filha, não morras porque eu não resisto!

Ao escurecer, o doutor Guimarães apareceu. A febre não cedera, antes aumentara. O médico balançou a cabeça. Era impossivel fazer ainda um diagnóstico, mas o estado da menina inspirava cuidados. Se não tinham confiança nele, poderiam chamar outro para uma conferência, e mesmo não o preferir... De resto a casa já tinha esse aspecto que precede as tragédias, como se o inanimado, os móveis, os muros, os quadros, os objectos sentissem antes dos homens o arrepio da morte, a passagem da ceifadora.

Um outro médico moderno e célebre apareceu, imaginando banhos quentes e injecções hipodérmicas de quinino, enchendo os aparadores de frascos e de caixetas. Batiam á porta sinistramente os fornecedores. Uma grande banheira foi instalada no quarto. Para enchê-la, cada um trazia o seu jarro de água a ferver. João calafetava as portas, despia com uma delicadeza infinita a pobre Maria, tomava-a ao colo, depositava-a na banheira com um arrepio, como se estivesse a matar a filha, enquanto o médico contava os minutos. Tornava a pegar na criança, enxugava-a, envolvia-a nos cobertores, quedava-se, com os olhos muito abertos, um rictos de angustia entenebrecendo-lhe a boca. E o médico tomava a agulha, enterrava-a no ventre da filha, indiferente, conversando. Como apesar dos laxativos, o ventre continuava atono, recorreram aos clisteres. Ele os dava só, sabia de todos os remédios e passava a noite, aos pés da cama, olhando a filha. Quando ela dormia, chorava, e mumurava tão baixo que só a sua dor o ouvia.

— Não me deixes, Maria, não me deixes... Ah! Não que eu morro, que eu morro! Porque vieste, hem? Porquê? Para me fazer sofrer? E de uma vez em que estava assim, com a face molhada de lágrimas, ouviu a voz da filha:

— Ah! Paizinho! Quanto trabalho está tendo comigo!

Esperou ansioso a manhã, e quando o médico chegou, disse-lhe quase a sorrir:

— Está melhor. A febre diminuiu:

— Aconteve. E' do curso da moléstia. Tem trinta e oito graus de febre.

— Então?

— O perigo ainda não desapareceu, meu caro. Sua filha tem uma grave moléstia com periodos fatais. Há quanto tempo caiu? Há oito dias. Desde esse momento os dias têm-se conservado firmes, de Sol. Esperemos que assim continue o tempo mais uma semana e eu garanto a vida da pobre criança. Mas, se por acaso tivermos uma brusca mudança meteorológica, uma tempestade, o abaixamento de temperatura — é difícil dizer qualquer coisa.

— Então, se o tempo se conservar firme?...

— E se houver a tempestade...

Se chovesse, se no Céu lindo rolasse o fragor do trovão e nuvens negras toldassem o azul do firmamento, toda a razão de ser da sua existência naufragaria porque a filha não poderia escapar. Não se tirou mais do quarto. Passava a velar Maria e a ir de vez em quando levantar a cortina para olhar o Céu, com um medo supersticioso. Era em Novembro, no começo do Verão, nessa época de bruscas tempestades em que amainavam os grandes calores. A temperatura subia: o Sol era um disco de fogo no azul de cobalto, do Céu sem nuvens; e as noites se diluiam num escandaloso luar cor de oiro e cor de opala. Estavam a findar os dias do plenilunio, iam entrar na minguante. Talvez mudasse o tempo. A febre não cessara, queimando a fogo lento os membros emagrecidos de Maria.

Um, dois, três, quatro dias que eram para ele a corrida do seu coração, o galope dos sentidos por um tunel de treva á procura da luz anuncio da vida, dias de que contava as horas e os minutos e os segundos como se os sorvesse sedentamente num contador de fel, dias que lhe chupavam das artérias anos de existência.

— Façam uma promessa, segredava ás mulheres, vocês que acreditam. Façam uma grande promessa. Eu cumprirei...

No quarto dia — era de madrugada e já João fora várias vezes olhar o Céu — estava sentado a olhar o sono tenebroso da filha, quando pelos seus olhos passou um relampago. Não, era de certo alucinação da fraqueza. Correu á cortina e quedou-se com um arrepio de horror. Grossas nuvens vinham vindo do Ocidente.

João Duarte correu á filha, apalpou-lhe o braço descarnado, que ardia. Nesse momento ouviu-se um grande fragor pelo Céu todo. Era o trovão. A chuva vinha, era fatal! Nunca na sua vida o destino sorrira senão para lhe lançar mais veneno na alma. Assistiria de pé á hecatombe. E depois estalaria, estalaria como estalara o trovão.

Grossos pingos de água começaram de bater na vidraça onde João tinha a face colada. Em pouco os pingos redobravam saraivando nos vidros, e os trovões tonitroavam, trovoavam, fragoravam no arquejo despedaçante do vento alanhando o negror do espaço de coriscos subitos que rachavam a treva.

João olhou então a filha. A pobrezinha mostrava apenas a face de cera entre os caracois dos cabelos. As olheiras eram roxas e o nariz afilava na combra do pára-luz. Pobrezita!

Estava sem febre, sim! Sem febre alguma. Dera-se o prodígio? Seria possivel? Então a tempestade?... Apalpou bem a testa, o peito, os braços, os pés. Os pés estavam até frios. Ora esta! Um sorriso de satisfação abriu-lhe a boca, onde só a dor deixara vincos. Foi buscar um outro cobertor para os pés da queridinha, envolveu-os bem, e de novo apalpou as mãos. Estavam também a esfriar. Hem? Que era isso? Talvez o corpo, desacostumado da temperatura normal!... Qual! Era idiota o que dizia! Chamou a filha, baixinho:

— Maria, ó Maria melhorzinha?

A pobre não respondeu. Também tão fraca! Nem de certo escutara... Chamou mais alto:

— Maria, então? Queres deixar o pai do seu coração sem uma resposta? Não vês? Estou só, eu só aqui, eu que sofro contigo. Maria...

Foi até á cómoda, acendeu uma vela, veio ver de perto a sua adoração.

João Duarte deixou a vela ao lado, na cadeira, virou-se para um lado, virou-se para outro, passou as duas mãos pela cara, esmagando os dedos de encontro aos olhos, quis falar, quis chamar. Parou, poucou de novo o olhar no olhar que se embaciava, olhou, olhou a filha. Um tremor tomou-o, sacudiu-o, abriu-lhe a boca, como que lhe esgarçou os musculos. As mãos crisparam-se-lhe. E, de chofre, caiu para a frente, sem apoio, no chão, com a face de encontro ao pé da cama, estalado de muito amar desgraçadamente.

Recintos de diversões

O almoço semanal em honra dos representantes da Imprensa, no Restaurante Alfredo, da Feira Popular, foi oferecido por um importante armador de navios, tendo sido convidados de honra os srs. Moura e Silva, presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses, João Crisóstomo de Sá, secretário do conselho de administração da «Renascença Gráfica» e o empresário e o cantor do «show» brasileiro actualmente a exibir-se com grande êxito na Feira: António Xavier e Alcino de Araujo.

Caldeirão do Santo Condestável

No próximo domingo, 14, em que se comemora a batalha de Aljubarrota, por intermédio da comissão do Caldeirão do Santo Condestável, após a missa das 9 horas, será distribuido um bodo em géneros a 50 pobres do centro da cidade de Lisboa protegidos por esta instituição de caridade.

Encalhou uma traineira

mas conseguiu safar-se

AVEIRO, 8 — Hoje, á tarde, em S. Jacinto, junto á Base Aérea n.º 5, encalhou, devido ao denso nevoeiro, a traineira «Beira Nova», da praça de Peniche. Entrara na barra de Aveiro e dirigia-se para o cais das Piramides, desta cidade, a fim de transaccionar 70 cabazes de pescado. A traineira, comandada pelo sr. Joaquim Mamede e com 18 homens a bordo, conseguiu pelos seus próprios meios, algumas horas depois, sair da situação em que se encontrava, embora com algumas avarias.

General Afonso Botelho

Por passar hoje o aniversário natalício do sr. general Afonso Botelho, comandante-geral da Guarda Nacional Republicana, apresentaram-lhe cumprimentos, no seu gabinete, os comandantes das diversas unidades e muitos outros oficiais daquela corporação.

O HOSPITAL DE TÁBUA

será inaugurado em Setembro

TÁBUA, 9. (Pelo telefone).—Esta vila vai estar em festa, no dia 11 de Setembro, data da inauguração do hospital, que tanta falta faz neste concelho.

Assistirão altas autoridades militares, civis e religiosas, exibindo-se ranchos folclóricos e o Orfeão da Covilhã.

A Casa dos Tabuenses, de Lisboa, está organizando uma excursão, por motivo de tão importante acontecimento.

MATRICULAS

Escola Artur Ravara

Encontram-se abertas, até ao dia 15 do corrente, as matrículas nos vários cursos professados na Escola de Enfermagem Artur Ravara. As condições de admissão estão patentes na secretaria da Escola e serão enviadas a quem as solicitar.

Dois ladrões de automóveis

foram presos em Almodovar

ALMODOVAR, 9 — Foram detidos nesta vila pela G. N. R., por suspeita, João de Jesus Fontes e João Manuel de Almeida Guerra, ambos residentes em Lisboa, os quais, interrogados pelas autoridades, confessaram pertencer á quadrilha que ultimamente tem praticado furtos de automóveis. Confessaram ainda ter roubado em Beja um automóvel, que abandonaram depois próximo desta vila, por falta de gasolina. Ao serem revistados, foram-lhes encontrados recortes da notícia publicada pelos jornais de ontem. Os detidos e o carro apreendido seguiram para Beja.

Grupo Musical de Rana

RANA, 9.—Nos dias 13, 14 e 15 do corrente, realizam-se as festas comemorativas do 18.º aniversário do Grupo Musical e Dramático de Rana, que constam de bailes e duma sessão solene, em 14, ás 16 horas.

MILO FRIO prepara-se fàcilmente:

MILO TÓNICO	3 colheres das de chá
Leite Condensado Nestlé	3 colheres das de chá
Água	½ copo
Pedacinhos de gelo	3 colheres

Bate-se tudo num misturador ou batedor de mão, até que esteja completamente dissolvido e espumoso... e eis o MILO FRIO pronto para se beber.

MILO alimenta... dá vigor... e é o encanto das crianças, como também dos adultos.

UM PRODUTO
NESTLÉ

Sociedade Geral

Para: **S. VICENTE, PRAIA e BISSAU**

N/M «ANA MAFALDA» em 25/8/55
(VIA LEIXÕES e FUNCHAL)
Carrega para Bissau em 22 e para C. Verde em 23
Carga frigorífica no dia 24 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

N/M «ALFREDO DA SILVA» em 10/9/55
(VIA LEIXÕES)
Carrega para Bissau em 7 e para C. Verde em 8 de Setembro
Carga frigorífica no dia 9 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Para: **LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES**

N/M «RITA MARIA» em 14/8/55
Carrega em Lisboa nos dias 11, 12 e 13
Carga frigorífica no dia 13 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

N/M «RITA MARIA» em 4/10/55
Carrega em Lisboa nos dias 29 e 30 de Setembro e 1 de Outubro
Carga frigorífica no dia 3 de Outubro até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Para: **CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, N. REDONDO, LOBITO e MOÇAMEDES**

N/M «ANDULO» em 16/9/55
Carrega em Lisboa de 9 a 14 de Setembro
Carga frigorífica no dia 15 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª classe

Para: **C. VERDE** (Se necessário), **PRÍNCIPE, S. TOMÉ, LÂNDANA, AMBRIZ, LUANDA, P. AMBOIM, LOBITO e MOÇAMEDES**

N/M «AMBRIZETE» em 4/11/55
Carrega em Lisboa de 28 de Outubro a 2 de Novembro
Carga frigorífica no dia 3 de Novembro até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª classe

Para: **MATADI, LUANDA, LOBITO e MOCAMEDES**

A' carga em Hamburgo, Bremen e Anvers

N/M «BRAGANÇA»
De 10 a 24 de Agosto e em Lisboa, sómente para Matadi, no dia 30 de Agosto

N/M «BORBA»
De 1 a 14 de Setembro e em Lisboa, sómente para Matadi, no dia 20 de Setembro

N/M «ARRAIOLOS»
De 20 de Setembro a 5 de Outubro e em Lisboa, sómente para Matadi, no dia 11 de Outubro

N/M «BELAS»
De 12 a 26 de Outubro e em Lisboa, sómente para Matadi, no dia 2 de Novembro

N/M «BRAGA»
De 2 a 16 de Novembro e em Lisboa, sómente para Matadi, no dia 22 de Novembro

Todos estes navios recebem em Lisboa passageiros de 1.ª classe para Matadi

Para: **ANVERS, ROTTERDAM** (se convier), **BREMEN e HAMBURGO**

A' CARGA NOS PORTOS DE ANGOLA

N/M «BRAGA»
De 8 a 22 de Agosto

N/M «BELAS»
De 27 de Agosto a 12 de Setembro

N/M «BRAGANÇA»
De 19 de Setembro a 3 de Outubro

N/M «BORBA»
De 8 a 24 de Outubro

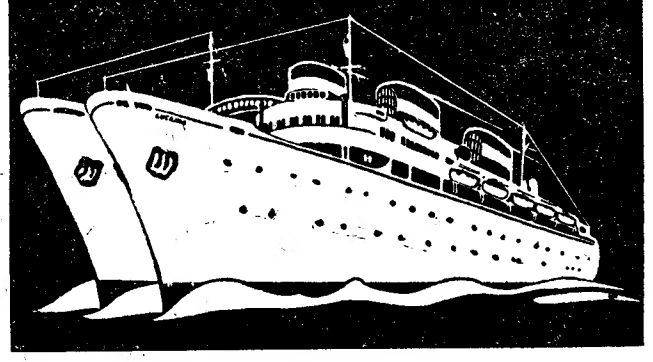
N/M «ARRAIOLOS»
De 31 de Outubro a 17 de Novembro

Chamamos a atenção dos Senhores passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagens

TRATAR EM:
LISBOA — Rua do Comércio, 39 — Tel. 26314/5
PORTO — Rua Sá da Bandeira, 82 — Tel. 27363

Compagnia di Navigazione

FRATELLI GRIMALDI



SERVIÇO REGULAR MENSAL

PAQUETE
"AURIGA"

A SAIR DE LISBOA EM:

DATA	DESTINO
25 DE AGOSTO	FUNCHAL, LA GUAIRA, CURAÇAO, CIUDAD TRUJILLO, KINGSTON E HAVANA

CAMAROTES EM 1.ª CLASSE PARA A VENEZUELA A PARTIR DE ESCUDOS 8.640$00

EMISSÃO DE BILHETES AÉREOS COMBINADOS PARA TODA A AMÉRICA CENTRAL
(SEA-AIR TICKETS)

AGENTES GERAIS
CARLOS GOMES & C.ª, LDA.
4, LARGO VITORINO DAMASIO — Telef. 668087/8/9

TEIXEIRA, REBELO & CASTRO, L.DA

Por escritura lavrada hoje no Primeiro Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do notário Manuel Facco Vianna, foi cedida pelos herdeiros de Abel Lopes de Figueiredo Castro a quota que este possuía na firma TEIXEIRA REBELO & CASTRO, LDA., com sede nesta cidade, ficando esta sociedade autorizada por aqueles herdeiros a usar a mesma firma, conforme documento arquivado neste cartório como integrante da dita escritura.

Lisboa, 2 de Julho de 1955 — O 1.º Ajudante, JOSÉ MARIA SILVEIRA DA MOTA.

Caldas da Felgueira

Pensão Maial - 1.ª classe

A mais bem situada. Próximo do balneário. Quartos confortáveis. Telefone Nelas 66223—Informações em Lisboa, telefones 27180 e 24110.

15 DE AGOSTO
FERIADO NACIONAL
EXPRESSO - POPULAR a
Caldas da Rainha
INAUGURAÇÃO DA ESTATUA A JOSÉ MALHOA
Preço 35$00
HORA:

Partida de Lisboa-Rossio, ás 7-58. Chegada a Caldas da Rainha, ás 10-22.

Partida das Caldas da Rainha, ás 20-10. Chegada a Lisboa-Rossio, ás 22.30.

Inscrição na secção de informações da Estação de Lisboa-Rossio (telefones 33180 e 33187).

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clínica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis
Travessa Nova de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas. Telefone 29062

Caixa de Previdência do Pessoal da Marinha Mercante Nacional

Casas de Renda Económica em Cascais

Até ao dia 20 do corrente, está aberto concurso para arrendamento de um fogo vago nas casas de renda económica em Cascais —tipo 3 com cave.

Os beneficiários interessados, ou pessoa de familia idónea, podem inscrever-se ou pedir esclarecimentos na sede desta Caixa, á Rua da Boavista n.º 81.

A COMISSÃO ORGANIZADORA

HIPOTECAS
FAZ S/ AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS - RAPIDO - SIGILO
A FINANCIADORA
TELEF. 24446 — LISBOA

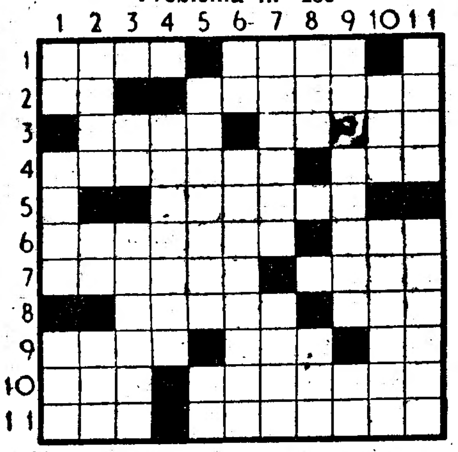
PRÉDIOS
TEMOS PARA VENDA DESDE 50 A 10 MIL CONTOS A RENDEREM 8 e 9%
A Lusáfrica
C. DO CARMO, 6 (ANGULO DO ROSSIO) TELEF. 24684

Leiam o jornal humoristico
«SEMPRE FIXE»

DIARIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS
(COM PROVERBIO)

Problema n.º 259



HORIZONTAIS: 1—Com preferência. Ofende. 2—O mais. Assassino de Carnot. 3—Femea do boi. Utensilio. Maligna. 4—Termo. Preposição e artigo (pl.). 5—Cumprimentar. 6—Embarcação africana e asiática. Cabelos brancos. 7—Que roi. Zombe. 8—Pequenos barcos da pesca do bacalhau. Senhor inglês. 9—Desejou. Ena! Atmosfera. 10—Boi selvagem. Nome de mulher. 11—Aqui está. Empregarias.

VERTICAIS: 1—Nociva. Dar pios. Pronome relativo. 2—Branca. O lado do vento. Cantão da Suiça. 3—Simbolo quimico do aluminio. Medianos. 4—Ligados por casamento. 5—Trabalhador de enxada. Estrépito de desmoronamento. 6—Nota musical. Tempo do verbo ruir. 7—Nome de um peixe. Punhal dos antigos romanos. 8—Mãe de Rómulo e Remo. Rio da Suiça. 9—Simbolo quimico do érbio. Curvas de abóbada. Graceja. 10—Intimo. Acerada. 11—Transmites gratuitamente a outrem. Montanhas prolongadas e de crista irregular.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 258

HORIZONTAIS: 1—MULHER. Aspa. 2—Até. Proa. 3—Sócio. Irc. 4—Ais. HONRADA. 5—Tremente. Al. 6—Arpam. Adula. 7—Ás. Aden. 8—Canastra. 9—Essen. Ai. 10—Vê. Ti. Oras. 11—Eremita. Ama.

VERTICAIS: 1—Marata. DEVE. 2—Ut. Irra! SER. Lesseps. 4—Má. Cê. 5—Enchem. Anti. 6—Ion. An. It. 7—Pontadas. 8—Ar. Redes. 9—Soia. Untara. 10—Pardal. Riam. 11—CALADA. Sá.

Provérbio: MULHER HONRADA DEVE SER CALADA.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO H — União — Estrada de Benfica, 592-594. Tel. 780092; Aguiar — Estrada de Benfica, 197-199, Tel. 780043; Leal de Matos —Rua Neves Costa, 33-35—Carnide—Telefone 780181; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122-124. Tel. 779332; Alvalade — Avenida da Igreja. 18-B—Sitio de Alvalade—Tel. 777170; Miranda — Campo Pequeno, 36-B/C, Telefone 770776; Imperial—Avenida Guerra Junqueiro, 30-B, Tel.776860; Figueiras—Avenida Marquês de Tomar, 20, Tel. 44995; Latina—Avenida António Augusto de Aguiar, 17-A, Tel. 42312; Salutar—Rua Conde Redondo, 9-A, Tel. 43314; Ascenso—Rua 27, 41—Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 391612; Banha—Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 391683; Martins, Lda.—Rua Fernão de Magalhães, 33, Tel. 849448; Arnali—Rua das Escolas Gerais, 88-A, Telef. 23910; Morão—Largo da Graça, 63. Telefone 848700; Nova Luz—Rua D. Domingos Jardo, á Avenida D. Afonso III, 28-A, Tel. 843439; Simões—Rua Padre Sena Freitas. 10-A, Telef. 842518; Veral—Rua Morais Soares, 109, Tel. 40632; Délio — Rua Açores, 32, Tel. 52388; Colonial—Caminho do Forno do Tijolo, 40, Tel. 841122; Martins, Herdeiros—Rua dos Anjos, 41, Tel. 50730; Silva Santos—Rua da Escola Politécnica, 80, Tel. 660280; Central de Campolide—Rua General Taborda, 17, Telef. 40304; Lobel — Rua de Infantaria 16, 98-B, Tel. 663807; Paivas & Parente—Rua de Santo António, á Estrela, 96-98, Tel. 665196; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, Telefone 611454; J. A. Silva—Rua dos Quarteis, 25-27, Tel. 637777; Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 10, Tel. 637020; S. A. E. Silva, Filhos—Rua S. João da Mata, 74, Tel. 661010; Valentim, Lda.—Rua do Poço dos Negros, 88-90, Telef. 661353; Labor—Rua do Diário de Noticias, 81-83, Tel. 23428; Centro Farmacêutico—Rua Eugénio dos Santos, 88, Tel. 21211; Unifa—Rua da Vitória, 21, Tel. 23793—A.

Lagosta Suada
Só em **PENICHE**
Restaurante N I N A — Telf. 136

CASAMENTO
50 ESCUDOS POR PESSOA, lanche, incluindo vinhos, branco, tinto, espumante, Porto e «cups». Temos salão próprio, sem aumento de preço. Pastelaria S. João, Ld.ª — Avenida Paris, 5-A — Telefone 778400

BOLSA DE LISBOA

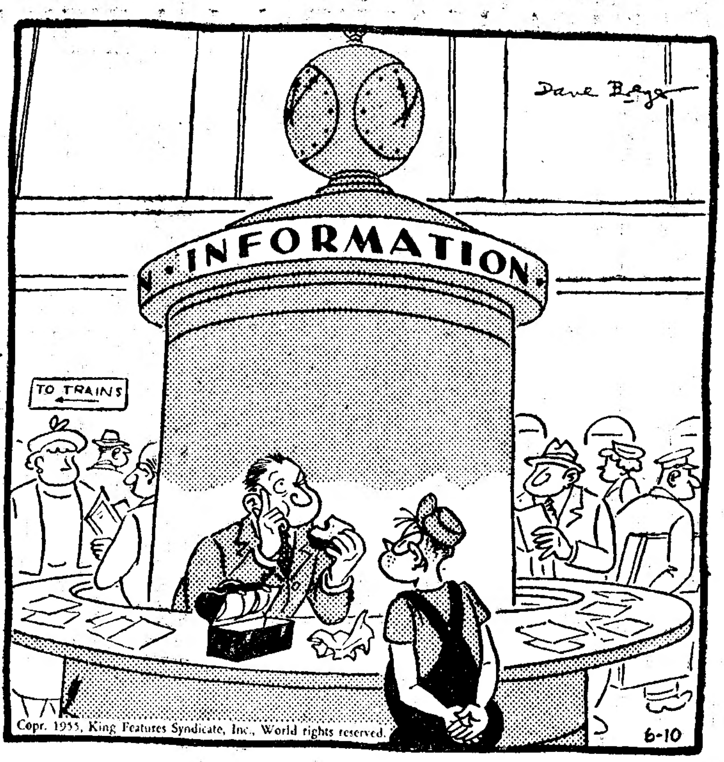
Bolsa de Lisboa	Efec.	Comp.	Venda
Fundos do Estado			
Cons. 2 3/4 T. 10.	853$	852$	—
Cons. 3 % T. 10 ...	917$5	917$5	918$
Cons. 3 1/2 % T. 10	1.008$	1.008$	1.009$
Centen.º 4 % 1940	2.223$	2.222$	2.224$
O. Tes. 2 1/2% 1942	—	—	990$
O. Tes. 2 1/2% 1943	—	—	990$
O. Tes. 2 1/2% 1944	—	—	—
Externo 1.ª série...	—	—	—
Ext.ª 1.ª série car.	—	—	1.350$
Externo 2.ª série...	—	—	—
Ext.ª 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série...	—	—	—
Ext.ª 3.ª série car.	—	—	—
Caut. 3.ª sér. s/juro	—	185$	190$
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	528$
Norte Portugal 5%	—	—	108$
Gás Elect. 3 3/4%	—	975$	980$
Gás Elect. 4 % ...	997$	996$	998$
Gás Elect. 4 1/2%	1.012$	1.011$	1.012$
Gás Elect. 5 % ...	—	—	1.047$
U. E. P. 3 3/4 %...	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	98$
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %...	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
Acções			
Seguros			
Fidelidade...	—	—	—
Mundial..	790$	785$	795$
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	1.160$	1.155$	1.165$
Espirito Santo.. ...	—	—	—
Lisboa & Açores...	—	—	2.970$
Portugal..	2.360$	2.350$	2.380$
Ultramarino	900$	890$	898$
C.as Diversas			
Aguas Lisboa 1934	—	—	230$
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Cimentos Tejo.. ...	—	450$	470$
Cimentos Leiria...	—	480$	495$
Crédito Predial ...	66$7	66$7	66$9
Elect. das Beiras...	—	1.510$	1.520$
Gás Electricidade..	283$5	283$5	284$
H. Alto Alentejo...	149$	148$5	149$
H. E. Cávado	1.730$	1.725$	1.730$
H. E. Zêzere	1.611$	1.610$	1.613$
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal Colónias..	465$	460$	470$
Nac. Eléctricidade.	1.660$	1.650$	1.665$
Nac. Navegação ...	1.995$	1.985$	1.995$
Col. Navegação ...	—	700$	720$
Port. de Pesca.. ...	—	1.300$	1.325$
Port. Tabacos... ...	455$	454$	456$
Tabacos Portugal..	—	620$	—
União Elect. Port.	247$	246$	248$
C.as ultramarinas			
Ag. Cassequel... ...	2.180$	2.150$	2.185$
Ag. das Neves... ...	—	1.620$	1.700$
Agric. Colonial ...	—	985$	1.005$
Açucar de Angola	—	3.390$	3.450$
Boror	615$	610$	620$
Cabinda..	460$	458$	468$
Col. do Buzi	374$	373$	375$
Ilha do Principe...	—	3.060$	3.100$
Moçambique	197$	197$	198$
Zambézia	241$	241$	241$5
Incomati	4.350$	4.300$	—
Cádá...	—	4.700$	4.950$

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul... ...	76$00	77$00
Alemanha	6$83	6$98
América:		
Dól.es de 1 a 2	28$40	28$70
» de 5 a 20	28$70	29$00
» de 50 a 1000	28$70	29$00
Argentina	$90	$95
Bélgica...	$57,3	$58,3
Brasil	$37	$40
Congo Belga	$56	$57
Dinamarca...	4$10	4$35
Espanha	$69,7	$70,7
França	$07,8	$08
Holanda..	7$50	7$70
Inglaterra...	78$00	79$00
Itália	$04,55	$04,75
Marrocos	$07,5	$07,8
Noruega..	3$65	3$95
Suécia	5$35	5$60
Suiça..	6$75	6$85
Uruguay	8$30	8$80
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	260$00	270$00
Port. — Barra... ...	33$10	33$60
Port. — Barra Fino	33$40	33$90

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

CARTÃO DIPLOMATA
O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL-Gravador—R. Nova do Almada, 64-LISBOA. A casa que melhor trabalha.



— Bom, se quer que lhe diga, creio que deve ser salada de frango...

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—Ás 18, A Volta a Portugal em bicicleta—quinta etapa; a seguir: Danças; 18 e 45, Cançonetas portuguesas; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, Noticiário; 19 e 5, Orquestras ligeiras; 19 e 30, «O Arauto»; 20, A Volta a Portugal em bicicleta; repetição da reportagem da chegada á Covilhã; 20 e 15, Valsas; 20 e 30, Zarzuela; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Conjuntos vocais; 21 e 25, Álbum Musical; 21 e 55, Teatro das Comédias: «A Visita do Médico», de Carlos Marcelo Rietman, tradução e adaptação de Pedro Lemos, interpretado por Carmen Dolores, Gina Santos e Álvaro Benamor; 22 e 30, Diário da «Volta»; 22 e 45, Fantasia Musical; 23, Fados, por Graça Maria e Joaquim Silveirinha; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores.

Programa «B»—Ás 19, «Sonata opus 4», de Kodaly; 19 e 20, Leituras Portuguesas; 19 e 30, Recital de canto, por Maria Luisa Barros; 19 e 50, Noticiário regional; 20, «Concerto em Fá», de Gershwin; 20 e 35, Canções de Hugo Wolff; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Musica de piano; 21 e 25, Concerto pela Academia de Instrumentistas de Camara; 21 e 55, O maestro Erich Leinsdorf, na «Sinfonia n.º 1», de Dvorak; 22 e 30, Recital de piano, por Katharina Heinz; 23, Palestra, por Maria de Carvalho; 23 e 10, Trechos de óperas de Massenet; 23 e 50, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE—Ás 18, Fados e guitarradas; 18 e 30, Trechos recreativos; 19, Divulgação do «jazz»; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Musica do Brasil; 20 e 30, Galo de Ouro; 21, Notas da redacção; 21 e 15, G. E. Magazine; 21 e 30, Cançonetas; 22, Variedades; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Fados e guitarradas; 0 e 30, Noticiário da A. P. A.; 0 e 40, Canções portuguesas; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RADIO RENASCENÇA—Ás 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5, Programa eventual; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Canções europeias; 19 e 45, Organistas; 20, Canções de Nat King; 20 e 30, Noticiário; 20 e 45, Conjunto Três Marias; 20 e 55, Meditando; 21, Sucessos musicais; 21 e 30, Canções de S. Reno; 21 e 45, Orquestra de Ray Martin; 22, Quem pergunta quer saber; 22 e 30, Vozes portuguesas; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23 e 10, Festa da Rádio; 24, Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular; das 22 á 1, Rádio Graça.

CIE. GLE. TRANSATLANTIQUE
CRUZEIRO DE VERÃO NO PAQUETE «COLOMBIE»
a sair de Lisboa no dia 16 de Agosto para **MARROCOS, MADEIRA, AÇORES, ESPANHA e FRANÇA.** Aceitam-se passageiros em 1.ª, 2.ª e 3.ª classes para os portos de: **CASABLANCA, FUNCHAL, P. DELGADA, HORTA, VIGO e HAVRE.**
Para informações consultar os Agentes
SOC. COM. OREY, ANTUNES & C.ª, LDA.
Praça Duque da Terceira, 4, r/c.
Telef. 22271-29346

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—No continente português, o céu está limpo ou de fraca nebulosidade, principalmente a Norte do Cabo Carvoeiro, pela acção conjunta de um anticiplone centrado a Noroeste da costa portuguesa e de uma depressão centrada entre o arquipélago dos Açores e o continente português.

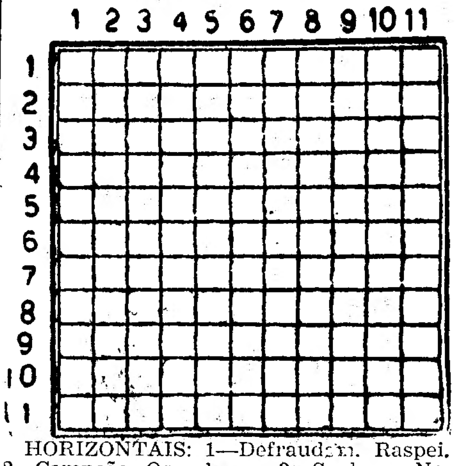
PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu geralmente limpo, vento bonançoso de direcção variável. Continuação do tempo quente.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TIVOLI—«A viuva negra».
SÃO LUÍS—«Carrocel napolitano».
SÃO JORGE—«Cartas de amor».
EDEN—«Os homens devem ser assim!»
POLITEAMA—«As aventuras da Hajji Bábá».
MONUMENTAL—«Inferno branco».
IMPÉRIO—«O rio das penas».
CONDES—«Um pedaço do Inferno».
CAPITOLIO—«As aventuras de Mandrin»
ODÉON—«A espada e a mulher».
PALÁCIO—«Repudiada».
OLIMPIA—«Momento de desespero».
TERRASSE—«Onde está a liberdade».
IDEAL—«Amantes de Toledo».
PROMOTORA—«Mentira».
RESTELO—«O falso Caruso».

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 1276



HORIZONTAIS: 1—Defraudam. Raspei. 2—Campeão. Os cabeças. 3—Senhora. Nome de homem. 4—Agora. O mais. 5—Indicaria. 6—Nivelai. Misturar com água. 7—Perseguiria. 8—Gracejei. Divisão do ano. 9—Colera. Preposição. 10—Defenderia com arames. Deus dos pastores. 11—Grande sala. Particularidades da fábula.

VERTICAIS: 1—Oxido de calcio. Lavrarias. 2—Artigo definido. Capa sem mangas. Apre! 3—Freguesia do concelho de Guimarães. Arvore terebintácea. 4—Preposição. Cabrito dum ano. Nociva. 5—Porém. Irmão do pai. Santo. 6—Nome de mulher. Costumar (ant.º). 7—Rilhe. Chefe abissinio. Pronome pessoal. 8—Atmosfera. Unem. Nesse lugar. 9—Progenitor. De ouro. 10—Contamina. Gemidos. Poeira. 11—Separara. Cabelos brancos.

Solução do problema n.º 1275

HORIZONTAIS: 1—Mês. Sua. Era. 2—Alamo. CCLII. 3—Aparelhos. 4—Entrais. 5—Má. Siara. Ri. 6—Ama. Asa. Cãs. 7—Ralos. Morsa. 8—Rico. Suor. 9—Ano. Cós. Sim. 10 — De. Error. Rã. 11 — Amole. Amas.

VERTICAIS: 1—Má. Amarrada. 2—Ela. Amainem. 3—Sape. Alço. 4—Mans. Oó. El. 5—Sortias. Crê. 6—Eras. Mor. 7—Aclaram. Soa. 8—Chia. Os. Rn. 9—Elas. Cruz. 10—Ris. Rasoira. 1—Aí, Bisarmas.

A VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

Pedro Polainas foi o primeiro na Guarda

seguido do «camisola amarela» e de mais dois corredores

todos com o mesmo tempo de 6 h., 50 m. e 16 s.

(Continuação da 1.ª página)

tudo levado á conta de que o aspecto económico é que prevalece! Mas devia atender-se mais um pouco ao significado e ao objectivo desportivos...

Os ciclistas atacaram logo no começo da prova uma pequena subida até ao desvio da estrada para a Régua, que ficava a 23 quilómetros.

A marcha prolongou-se durante alguns quilómetros, torneando a serra e não se registando qualquer iniciativa.

Passámos por Mieira e o pelotão tomava apenas a configuração de fila indiana, como geralmente sucede nas descidas. E estas que se nos deparavam agora eram torcicoladas.

Alves Barbosa destaca-se

A descida era longa e Alves Barbosa aproveitou-se para se destacar umas dezenas de metros—mas não conseguiu que os adversários o perdessem de vista.

Pequena subida, descida; volta-se a subir e a descer...

Em Santa Marta de Penaguião... S. Miguel...

A iniciativa de Alves Barbosa, no referido troço da estrada, perturbou um pouco o pelotão. Mais nada...

Os corredores pasaram na Régua ás 11 h. e 9 m. Tomaram a fonte e seguiram para Lamego.

Muito povo nas várias terras e nas bermas da estrada. Aplausos. Incitamentos. Manifestações pitorescas, quase sempre, mas que não deixaram de reflectir sincera admiração ante o esforço despendido pelos «voltistas». Os «ases» do pedal continuam, asim, a ver-se aureolados pela simpatia popular.

Em Lamego surgiram em primeiro lugar Eduardo Nicolau (Sporting), Carlos Pinheiro (F. C. Porto), Agostinho Ferreira (Académico) e Onofre Tavares (F. C. P.).

Depois de um pequeno intervalo, apareceu um numeroso pelotão, constituido por cerca de 30 corredores, entre os quais seguiam os melhores da classificação geral.

Na subida da Regua para Lamego, a 13 quilómetros de distancia, os quatro homens da vanguarda foram facilmente alcançados.

E todos juntos atacaram a subida.

Primeiro tinha sido Alves Barbosa; depois foram Eduardo Nicolau, Carlos Pinheiro, Agostinho Fererira e Onofre Tavares. Mas as duas tentativas foram anuladas.

A' passagem por Lamego—nada de novo

A 7 quilómetros de Lamego, os corredores, sob um calor que cada vez mais fazia sentir os seus efeitos, dispuseram-se a atacar outra subida. Marchavam ainda em pelotão, agora mais numeroso, quase completamente restabelecido. Poucos corredores se tinham dele despegado. Um ou outro apenas.

A subida terminou a um quilómetro de Lamego. Nesta cidade, com centenas de pessoas nas ruas, a festejarem os ciclistas, estes passaram ás 11 horas e 45 minutos.

Calor, poeira, má estrada...

Lamego para trás—e deparou-se-nos uma estrada com piso que anda em concerto. Iamos a caminho de Moimenta da Beira. Teriamos de vencer 30 quilómetros ásperos. Estrada em obras, ladeada por montes de pedras. Em certo momento, por esse motivo, estreitava-se grandemente Não favorecia, pois, a organização de pelotões compactos. Obrigava os ciclistas a seguirem em fila indiana. Piso péssimo. Levantavam-se densas nuvens de poeira nessa estrada, cortada nos flancos da serra. Mas tivemos a felicidade de atravessar algumas localidades que repousam em sitios encantadores, como são as das margens do Barosa. Terras lindas e pitorescas como, por exemplo, Granja Nova. E atingimos Leonil. De aqui a Moimenta da Beira—seria um pulo.

Quatro ciclistas isolados á passagem por Moimenta da Beira

A caravana atingiu Moimenta da Beira ás 13 h. e 7 m. Em primeiro lugar passaram, destacados, mas com pequenos intervalos, Alves Barbosa, Onofre Tavares, José Carlos Carvalho e Emidio Pinto, seguidos logo pelo grosso do pelotão.

Simões Louro, que sofrera um furo e se mostrava indisposto, um pouco antes, conseguira já recuperar. Chegara a ter sensivel atraso.

De Moimenta da Beira em diante prolongou-se ainda (cerca de 20 quilómetros) a estrada por mau piso, por Forcadas de Cima, A-de-Barros, Tenso e Vila da Ponte.

Terreno plano, com subidas e descidas suaves. Mas é de macadame e por isso continuam a adensar-se grandes nuvens de poeira.

A 93 quilómetros da partida, ainda um pouco longe de Trancoso, já tomavamos a estrada de asfalto, em Ponte de Abade, e em contacto mais permanente com os corredores. Estes cobriram esses 93 quilómetros aglomerados novamente em pelotão, em 3 h. e 24 m., o que se tornava expressivo como média.

Atravessámos Vila Novinha, agora por boa estrada. O calor continua a flagelar. Mais uns momentos e estávamos em Rio de Mel, a dois passos de Trancoso.

Ás 14 h. e 30 m. chegam três corredores isolados. Um pouco depois, surgiu o grosso do pelotão.

Os da vanguarda eram Gomes da Cunha, do Tebe, Leal Ferreira, do Académico, e Marcelino Guedes, do Salgueiros. Chegaram com o avanço aproximado de 1 minuto sobre o grosso do pelotão.

Nestas paragens, o sr. Alfredo Resina quis ter a gentileza de ser ele a oferecer o abastecimento aos corredores: frutas, mantimento de toda a sorte, muitas coisas que não façam mal aos corredores.

A chegada a Trancoso

Vencidos 116 quilómetros, os ciclistas chegaram por esta ordem a Trancoso:

Agostinho Ferreira (Acad.) e Gomes da Cunha (Tebe), 4 h., 07 m. e 38 s.

Marcelino Maia (Salg.), 4 h., 07 m. e 53 s.

Alves Barbosa a comandar um pelotão, 4 h., 09 m. 00 s.

Nunes da Silva (Salg.) e Analide Filipe (Louletano), 4 h., 09 m. e 90 s.

Francisco Leal (Águias), Aníbal Costa (Águias) e José Miranda do Céu (Águias), 4 h., 09 m. e 50 s.

Vivaldo Veloso (Sp.), 4 h., 10 m. 05 s.

António Baptista (Salg.), 4 h., 11 m. e 14 s.

Domingos Polido (Sp.), 4 h. 12 m. 9 s.

João Marcelino (Benf.), 4 h. 12 m. 30 s.

Honório Francisco (Benf.), 4 h. 13 m. 25 s.

José Gaspar (Sang.), Edmundo Simões Louro (Sang.), e Império dos Santos (Sang.), 4 h. 18 m. 35 s.

Atrasados surgiram Manuel Gonçalves (Águias) e Eduardo Nicolau (Sp.). E mais dois ou três. E os ultimos foram: Manuel Rodrigues (Benf.), Fernando Maltês (Benf.), e Leal Pinto (Tebe).

Mais duas desistencias

Em Leonil, na tirada de hoje, desistiram mais corredores, vitimas de cólicas, decerto por efeitos do calor. Trata-se de Alberto Dias da Silva, do Académico, e Rafael de Sousa, do Salgueiros.

Boa recepção em Trancoso

Os habitantes de Trancoso receberam, com entusiasmo, a caravana da «Volta». Os corredores abasteceram-se o melhor que puderam e pareciam pouco dispostos a prosseguir a marcha... Trancoso prodigalizou finezas sem conto aos ciclistas, o que mais contribuiu para o amolecimento de que davam mostras...

O calor apertava cada vez mais. A estrada de asfalto escaldava. Mas adiante de Trancoso, 116 quilómetros percorridos, árvores frondosas ladeavam a estrada, forneendo a sombra que todos ansiavam. No entanto, os corredores não forçaram a marcha. Sentiam-se ainda amolecidos pela neutralização de Trancoso—uma neutralização-abastecimento, chamemos-lhe assim... Marcha de cicloexcursionista em gozo de férias... Lavrava o desinteresse. Perdera-se o ritmo da prova.

A neutralização da Guarda

A 24 quilómetros da Guarda, seguia na frente Alves Barbosa. O sportinguista Américo Raposo ficou retido no caminho, por motivo de avaria mecanica.

Na Guarda, novo alto, desta vez para tornear os efeitos de uma estrada em construção. Curiosidade do povo da cidade mais alta de Portugal.

Alves Barbosa, o «camisola verde» embateu contra um cão e caíu aparatosamente. Mas não se registou para o valoroso corredor nada que pudesse deplorar-se. A não ser o susto, claro...

Estrada cheia de perigos. Impunha-se a neutralização. Mas também se poderia ter escolhido na região itinerário melhor...

Ribeiro da Silva e Alves Barbosa continuavam a vigiar-se mutuamente, não fosse o diabo tecê-las...

Passeio...

Depois de Trancoso, Armindo Gonçalves e Agostinho Ferreira «esticaram», ganharam o avanço de uns 50 metros, mas bem depressa se registou a junção da caravana.

Na Guarda, os locais instalaram a meta no Jardim, mas os organizadores preferiram o local junto da igreja da Misericórdia. Os ciclistas chegaram ás 16 h. e 30 m.

Foram 13 quilómetros de neutralização, com vários troços de excelente estrada. Para que tal neutralização? Esta podia ser, porque na verdade se impunha, em determinados trechos, apenas de 8 quilómetros!

Por esta ordem chegaram á Guarda:

Fernando Ferreira, Marcelino Maia, Manuel Graça, Artur Coelho, Armindo Gonçalves, Ribeiro da Silva, Alves Barbosa, a comandarem um pelotão constituido por 22 unidades. «Tempo»: 5 h., 45 m. e 25 s.

O ultimo era Miguel Rodrigues—7 h., 3 m. e 40 s

Cenas pitorescas

O trajecto da neutralização deu aso a cenas de delicioso pitoresco. Os corredores descansavam, divertidos, encantados da vida, saboreando frutas e a sombra, agarrados ás camionetas. Até se utilizaram motos, vendo-se um concorrente com a sua máquina ás costas... Ambientes de cicloturismo puro!

Depois dessa neutralização de 15 quilómetros que durou 1 h. e 40 m. (coisa fantástica!), a marcha prosseguiu, por boa estrada, desde Vendas da Vela.

A partida verificou-se ás 18 h. e 20 m. Pelos «tempos» de chegada á Guarda, se deu a partida em Vendas da Vela.

Abalou, em primeiro lugar um pelotão de 22 unidades. Depois, com pequeno intervalos, seguiram os restantes.

A chegada á Covilhã

Em Teixoso o povo aglomerou-se nas ruas para vitoriar os ciclistas.

A escalada para a Covilhã não ofereceu aspectos emotivos. Apenas as belezas da paisagem despertavam a atenção da caravana.

A meta foi instalada na Rua Direita, junto ao Jardim e ao Auto-Stand.

Cortaram a meta por esta ordem:

1.º, Pedro Polainas, 6 h., 50 m. e 15 s.
2.º, Ribeiro da Silva, m. t.
3.º, Artur Coelho, m. t.
4.º, José Carlos Carvalho, m. t.
5.º, Alves Barbosa, 6. h., 50 m. e 25 s.
6.º, Alberto Silva, m. t.
7.º, José Firmino, 6 h., 50 m. e 25 s.

Entrou a seguir um pelotão constituido por José Calquinhas, Marcelino Maia, J. Sousa Santos, Manuel Graça, António Maia, Agostinho Ferreira, Fernando Santos, João Marcelino, Fernando Henrique, José Domingos, Américo Raposo, Joaquim Carvalho, Luís Gonzaga, Gomes da Cunha, Nunes da Silva, Fernando Ferreira, António Baptista, Aníbal Costa e José Miranda do Céu, com 6 h., 50 m. e 30 s.

A etapa teve, efectivamente, 194 quilómetros.

Eduardo Nicolau

desistiu na Guarda

Vitima de uma cólica de fígado, desistiu, na Guarda, o corredor do Sporting, Eduardo Nicolau, que chegou, em Vila do Conde, a envergar a camisola amarela e é filho de José Maria Nicolau, antigo e famoso «ás» do pedal.

O Prémio de Combatividade

O juri constituido por jornalistas resolveu não atribuir hoje o Prémio de Combatividade, por não julgar nenhum corredor em condições de o ganhar. O prémio da etapa de amanhã será, portanto acrescido da importancia que se destinava ao prémio de hoje.

Comentário técnico

Depois do esforço feito pelos corredores a caminho de Vila Real, não se esperavam grandes cometimentos na etapa de ligação de Trás-os-Montes á Beira Baixa, até por se saber que haveria mais de 50 quilómetros de estrada poeirenta que refreou os ciclistas e mais 15 quilómetros de neutralização. Depois da Guarda sucedeu, portanto, que o pelotão entrou quase compacto em Trancoso onde o abastecimento foi parado, em género de piquenique, apenas se anotando dois pormenores em que, por coincidência, interveio Alves Barbosa: a sua tentativa de fuga, logo quebrada pela resposta dos adversários na descida para a Régua e a perseguição que ele moveu e de que saiu vitorioso apenas num instante quando partiu a bicicleta na subida de Lamego.

O segundo troço da prova foi de pouca movimentação. Era demasiadamente curta para provocar um ataque triunfal, tanto mais que o calor apertava.

Finalmente, o ultimo troço do fundo da descida da Guarda até á Covilhã, também não desafiava qualquer proeza, tão curta era a distancia. Tudo isto, ou seja a «paragem» em Trancoso, já fora de moda, e a neutralização demasiadamente longa na Guarda, quebrou por completo o ritmo da corrida.

Foi uma tirada monotona, mas o pior ainda é que deixou uma desagradável sensação por falta de metodo. Teve, todavia certo interesse a colocação no pelotão dos dois grandes rivais, Ribeiro da Silva e Alves Barbosa, os quais nunca se largaram numa marcação cerrada. Nem vale a pena referir a média nas condições em que a etapa decoreu, pois não tem o menor significado.

Gosta de vestir bem?

Só utilizando a nossa limpeza a seco (autêntico) e desmanchagem firme. Basta ligar a 23422 — Rua da Prata, 156, s/l.

CRUZEIRO

PURÍSSIMA ÁGUA DE MESA. EXTRAORDINÁRIA LEVEZA E SABOR.

PEÇA-A EM TODA A PARTE

CASINO ESTORIL-HOJE

No SALÃO RESTAURANTE ás 23,45 — No «WONDER-BAR», á 1,15

UM «SHOW» DE CATEGORIA INTERNACIONAL

COM

THE BUDDY BRADLEY COMPANY

que por motivo de contratos anteriores

APENAS SE EXIBE ATÉ QUINTA-FEIRA

integrado na «Revue tte» «PARIS-NEW-YORK»

com VICTOR SISSA, BETTY DAY, RIKO e LES PARIS'S GIRLS

e ainda o ilusionista

FREDDY FAH

Conjuntos MARIO SIMÕES, com Helder Reis * BOÉMIA e FLORIDA (Adultos)

SAPATARIA **CONTENTE**

RUA ST.ª JUSTA, 98-100

GRANDE **SALDO**

de sapatos para Senhora Homem e Criança

OS ACEPIPES DO GAMBRINUS SÃO OS MELHORES

Amanhã, prato especial: Bouillabaisse à Marselhesa